



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00559		
INTERESSADAS	USP/ Escola de Enfermagem		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 443/2023	CES "D"	Aprovado em 26/07/2023 Comunicado ao Pleno em 02/08/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/062/2022, protocolado em 23/11/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem, nos termos da Deliberação CEE 171/2019. A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 47 da Deliberação CEE 171/2019. O processo foi encaminhado à Câmara de Educação Superior em 27/12/2022. Foram indicados os Especialistas Profas. Dras. Rosângela Filipini e Teresa Célia de Mattos Moraes dos Santos para visita *in loco* e emissão de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta, o qual se encontra às fls. 554. A visita *in loco* foi agendada para o dia 08/03/2023.

O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos e em 13/04/2023 e o processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para informar. Por sua análise, a Assessoria Técnica encaminhou e-mail para a instituição (fls. 615-616) solicitando informação sobre o Quadro Docente apresentado. A resposta foi encaminhada pelo Ofício SG/125/21062023 em 21/06/2023 (fls. 588-613) com a correção devida. Também, a Assessoria Técnica baixou em diligência pelo Ofício 171/2023, para manifestação da IES quanto ao processo de reestruturação curricular para atender à Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018. A resposta foi encaminhada em 18/07/2023.

Destaca-se da manifestação encaminhada pela Instituição que consta de fls. 617 a 619:

"Em relação à nossa manifestação quanto ao processo de reestruturação curricular, com o intuito de atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, informamos que estamos em processo de Reorientação Curricular, com o levantamento inicial das disciplinas da Escola de Enfermagem da USP que possuem atividades que podem ser caracterizadas como atividades de extensão. NO processo de curricularização da extensão buscaremos elencar atividades em disciplinas e também projetos de extensão que possam ser curricularizados com vistas a promover uma formação em enfermagem com vistas à atender às demandas e responder aos problemas contemporâneos mais urgentes da sociedade, impactando positivamente e transformando a realidade social das diversas comunidades por meio da transferência do conhecimento científico produzido internamente".

1.2 APRECIÇÃO

Passamos a apreciar a solicitação feita, com base nas normas vigentes cabíveis ao caso, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas. Seguem dados básicos do curso.

Responsável pelo Curso: Profª. Doutora Regina Szylyt, possui Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, USP, Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, USP, Graduação em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, USP, ocupa do cargo de Diretora do Curso.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 445/2013 e Portaria CEE-GP 05/2014, publicada no DOE em 17/01/2014, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – 2022 a 2026



CEESP/PC/2023/00482

Renovação do Reconhecimento do curso	Parecer CEE 379/2018 e Portaria CEE-GP 391/2018, publicada no DOE em 02/11/2018, pelo prazo de cinco anos
--------------------------------------	---

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Manhã: das 8h às 12h, de segunda a sábado Tarde: das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	Bacharelado: 4.470 Licenciatura: 5.770
Número de vagas oferecidas:	80 vagas, anuais (Bacharelado) 44 vagas, anuais (Licenciatura, a partir do 2º semestre do Bacharelado)
Tempo para integralização:	Mínimo: 8 semestres para o Bacharelado Mínimo: Licenciatura: 9 semestres (8 semestres cursados em conjunto com Bacharelado) Máximo: 12 semestres para Bacharelado Máximo: 14 semestres para Licenciatura

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	18	Capacidade variável de 20 a 100 alunos	Todas as salas de aula contam com equipamentos de audiovisual para o ensino de graduação (computadores, projetos entre outros)
Laboratórios	6	Capacidade variável de 10 a 80 alunos	- Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) - Centro de estudos de teleenfermagem (CETENF) - Laboratório de Ensaios Microbiológicos (LEM) - Laboratório de Habilidades de Enfermagem (LabHabEnf) - Laboratório de Informática e Tecnologia da Informação (LITE) - Laboratório de Modelos Animais (LEMA)
Apoio	13	Capacidade variável de 10 a 40 alunos	1 sala de computadores (equipada com 16 máquinas) 1 sala multimídia (equipada com 36 notebooks)
Secretaria de Graduação	1	4 pessoas	-
Escritórios de docentes	95	3 pessoas	-
Sanitários	63	-	-

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Específica e geral
Total de livros para o Curso	Títulos: 22.722
Periódicos	582
Videoteca/Multimídia	142
Teses	4676

Corpo Docente

A relação dos docentes, apresentada pela Instituição, demonstra que o corpo docente é constituído por 18 Doutores, 1 Mestre, 17 Associados e 14 Titulares. Essa relação encontra-se de fls. 589 a 593 (atualizada em 20/06/2023). O corpo docente atende à Deliberação CEE 145/2016.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016*

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	1	2%
Doutores	18	36%
Associados	17	34%
Titulares	14	28%
Total	50	100%

*(24 docentes com pós-doutorado)



Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível na EEUSP

Tipo	Quantidade
Laboratório	11
Informática	8
Biblioteca	8
Serviço de Graduação	4
Secretaria Acadêmica	3

**Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos
Bacharelado (Fuvest)**

Período	Vagas	Candidatos	Relação candidato/vaga
	Integral	Integral	Integral
2018	56	791	14,13
2019	56	692	12,36
2020	56	730	13,04
2021	56	748	13,4
2022	56	635	11,3

Bacharelado (SiSU)⁶

	2018			2019			2020			2021			2022		
	Vagas	Inscritos	C/V												
-	-	-	-	8	1097	137,13	13	2580	198,46	13	2175	167,94	13	1991	153,15
10	2885	288,50	10	2386	238,60	7	2053	293,29	6	1554	259,00	6	1492	248,67	
14	2524	180,29	6	1504	250,67	4	1555	388,75	5	1364	272,80	5	992	192,40	
Total	24	5409	225,38	24	4987	207,79	24	6188	257,83	24	5093	212,21	24	4445	185,21

⁶ Desde 2016 a EE aderiu ao SiSU (Sistema de Seleção Unificado) disponibilizando vagas para ingresso através deste processo.

**Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso
Bacharelado:**

Semestre	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2018/1	80	242	322	0
2018/2	0	319	319	74
2019/1	82	232	314	0
2019/2	0	316	316	73
2020/1	83	231	314	0
2020/2	0	300	300	67
2021/1	84	216	300	0
2021/2	0	305	305	79
2022/1	84	205	289	0
2022/2	0	293	293	69

Licenciatura:

Período	Matriculados	Egressos
2018/1	97	12
2018/2	99	2
2019/1	136	8
2019/2	124	3
2020/1	108	0
2020/2	109	3
2021/1	92	9
2021/2	99	2
2022/1	80	4
2022/2	127	4

**MATRIZ CURRICULAR
BACHARELADO – INÍCIO DA VIGÊNCIA 2010
DISCIPLINAS**

MÓDULOS	DISCIPLINAS		CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
	CÓDIGO	NOME	C.A. (15H)	C.T. (30H)	TOTAL		
1º SEMESTRE							
Enfermagem como Prática Social	0701201*	Enfermagem como Prática Social	4	-	4	60h	1º
	FSL0107	Introdução à Sociologia	4	-	4	60h	1º
Necessidades de Saúde nos Grupos Sociais	ENS0111	Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem	7	-	7	105h	1º
	HEP0170	Estatísticas de Saúde	4	-	4	60h	1º



Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados I	HEP0136	Epidemiologia	3	-	3	45h	1º
	0420127*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	6	-	6	90h	1º
Total			34	-	34	510h	-
2º SEMESTRE							
Bases para Ação Educativa em Saúde	0701203*	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	-	6	90h	2º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2	-	2	30h	2º
	PSA0183	Psicologia do Desenvolvimento	2	-	2	30h	2º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano Articulados II	0420128*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	12	-	12	180h	2º
Ambiente, Saúde e Enfermagem	HSA0106	Fundamentos de Saúde Ambiental	1	1	2	45h	2º
	BMM0400	Microbiologia Básica	6	-	6	90h	2º
Disciplinas optativas	-	-	1	-	1	15h	3º
Total			32	1	33	510h	-
3º SEMESTRE							
Avaliação de Indivíduos e Famílias	0701204*	Avaliação de Indivíduos e Famílias	14	-	14	210h	3º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados III	0420129*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	5	-	5	75h	3º
	MPT1152	Patologia Geral	2	-	2	30h	3º
	MCG0103	Anatomia Topográfica	4	-	4	60h	3º
	BMI0468	Imunologia	2	-	2	30h	3º
	BIO0119	Genética e Evolução Humana	3	-	3	45h	3º
Enfermagem e Biossegurança	ENS0232	Enfermagem e Biossegurança	3	-	3	45h	3º
Disciplinas optativas	-	-	1	-	1	15	7º
Total			34	-	34	510h	-
4º SEMESTRE							
Enfermagem na Atenção Básica	0701211*	Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental	12	-	12	180h	4º
	ENS0236	Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem	5	-	5	75h	4º
	ENS0237	Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde do Adulto e do Idoso	3	-	3	45h	4º
	BMP0220	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	3	-	3	45h	4º
Enfermagem na Administração de Medicamentos	0701207*	Enfermagem na Administração de Medicamentos	3	-	3	45h	4º
Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	2	-	2	30h	4º
Pesquisa em Enfermagem	ENO0221	Pesquisa em Enfermagem	4	-	4	60h	4º
Disciplinas optativas	-	-	2	-	2	30h	4º
Total			34	-	34	510h	-
5º e 6º SEMESTRES							
Matriz Conceitual Integradora	0701208*	Matriz Conceitual Integradora	3	-	3	45h	5º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	ENC0250	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	13	-	13	195h	5º ou 6º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	ENC0240	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	14	-	14	210h	5º ou 6º
Enfermagem em Centro de Material	ENC0229	Enfermagem em Centro de Material	2	-	2	30h	5º ou 6º
Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	ENP0375	Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	6	-	6	90h	5º ou 6º
Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	ENP0382	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	6	-	6	90h	5º ou 6º
Ética e Legislação em Enfermagem	ENO0301	Ética e Legislação em Enfermagem	2	-	2	30h	5º
Bioética	ENO0302	Bioética	3	-	3	45h	6º
Disciplinas optativas	-	-	6	-	6	90h	5º e 6º
Total			66	-	66	990h	-
7º SEMESTRE							
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	ENS0425	Enfermagem em Doenças Transmissíveis com Enfoque na Saúde Coletiva	8	-	8	120h	7º
Administração Aplicada à Enfermagem	ENO0400	Administração Aplicada à Enfermagem	6	-	6	90h	7º
Estágio Curricular I	ENO0500	Estágio Curricular I (Administração em Enfermagem)	2	9	11	300	7º
Total			16	9	26	510h	-



8º SEMESTRE							
Estágio Curricular II	0701209*	Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialistas)	1	8	9	255	8º
Estágio Curricular III	0701210*	Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)	1	8	9	255	8º
Total			2	16	18	510h	

C.A.: Crédito-aula= 15horas
C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas
*disciplina interdepartamental

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
		C.A.	C.T.	TOTAL		
0701251*	Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde	1	0	1	15h	A partir do 5º
0701255*	Práticas, formação e educação interprofissional em saúde	3	0	3	45h	A partir do 3º
0701256*	Tutoria acadêmica	2	0	2	30h	A partir do 3º
ENC0110	Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENC0111	Interpretação de Exames laboratoriais para Enfermagem	1	-	1	15h	A partir do 5º
ENC0112	Enfermagem em Primeiros Socorros	2	-	2	30h	A partir do 6º
ENC0113	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENC0115	Assistência em Estomatoterapia: o Estomizado	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0132	Assistência de Enfermagem em Gerontologia	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENC0137	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	2	-	2	30h	A partir do 5º
ENC0155	Assistência em Estomatoterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0170	A Prática Assistencial na Hipertensão Arterial	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0185	Reabilitação na Lesão Medular	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENC0150	Saúde do Trabalhador de Enfermagem	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0165	Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0110	Introdução à Pesquisa Clínica em Enfermagem	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENP0115	Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENP0132	Brincar como cuidado à criança	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0191	A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morte, Luto e Cuidados Paliativos	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0101	Promocão da Saúde e a prática de enfermagem	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENS0102	Serviços de saúde: financiamento e custos no processo de produção	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENS0172	Drogas psicoativas: educação e redução de danos	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0185	A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENS0190	Um olhar de Gênero sobre a Saúde das Mulheres	3	-	3	45h	A partir do 3º
0700010	Estudos Independentes*1	0	1	1	30h	A partir do 1º
0700011	Estudos Independentes 2	0	1	1	30h	A partir do 2º
0700014	Estudos Independentes 3	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700015	Estudos Independentes 4	0	1	1	30h	A partir do 4º
0700016	Estudos Independentes 5	0	1	1	30h	A partir do 5º
0700017	Estudos Independentes 6	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700018	Estudos Independentes 7	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700019	Estudos Independentes 8	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700020	Estudos Independentes 9	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700021	Estudos Independentes 10	0	1	1	30h	A partir do 3º

*disciplinas interdepartamental

OBSERVAÇÃO:

- Os estudantes que ingressaram no curso até 2021 deverão cumprir 10 créditos em disciplinas optativas oferecidas pela EE ou por outras unidades da USP.
- Os estudantes que ingressarem no curso a partir de 2022, para completar seu percurso formativo, cursarão 300 horas em Atividade Acadêmica Complementar (AAC) e 150 horas em disciplinas optativas oferecidas pela EE e por outras unidades da USP.
- No caso de participação em disciplinas optativas, a integralização será feita por meio de créditos aula e/ou trabalho, conforme estabelecido no plano de ensino disciplinar. Será permitido ao aluno aproveitar as atividades extracurriculares para abatimento dos créditos de optativas exigidos pelo currículo. Estas atividades, denominadas neste projeto curricular como "Estudos Independentes", serão integralizadas no currículo como créditos trabalho, atribuídos a partir da carga horária total declarada em documento comprobatório da participação do estudante na atividade (certificado, relatório, declaração etc) e das normas estabelecidas pela Comissão de Graduação para tal fim. Os critérios para submissão deste tipo de solicitação serão divulgados pelo Serviço de Graduação aos alunos de todos os anos.

CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	C.A.	C.T.	TOTAL	Nº DE HORAS
Disciplinas Obrigatórias	208	26	234	3.900
Disciplinas Optativas Livres	10	-	10	150
Trabalho de Conclusão de Curso	-	4	4	120
Atividade Acadêmica Complementar (AAC)	-	10	10	300
Carga Horária Total do Curso	218	40	258	4.470

C.A.: Crédito-aula = 15 horas



C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas
 - Estágio Curricular Supervisionado com carga horária de 810 horas (7º e 8º semestre) corresponde a 20% da carga horária em disciplinas
 - A carga horária de 120 horas, dedicada à elaboração do Trabalho de conclusão de Curso será computador ao final do curso, quando da entrega e apresentação do trabalho e avaliação pelo tutor/orientador.

**MATRIZ CURRICULAR – Formação didático-pedagógica
 LICENCIATURA – INÍCIO DA VIGÊNCIA: 2023
 DISCIPLINAS**

BLOCOS	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
			C.A.	C.T.	TOTAL		
Formação Específica de Bacharel BLOCO I	FSL0107	Introdução à Sociologia*	4	-	4	60h	1º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem*	2	-	2	30h	2º
Iniciação à Licenciatura BLOCO II	0701201	Enfermagem como Prática Social*	4	-	4	60h	1º
	0701203	Ações Educativas na Prática de Enfermagem*	6	-	6	90h	2º
Fundamentos Teóricos-Metodológicos e Práticas no Ensino de Enfermagem BLOCO III	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem*	2	-	2	30h	4º
	EDM0402	Didática	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º
	EDA0463	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	6	120h	Entre o 2º e o 8º
	PRG0002	Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas (aguardando posicionamento da PRG sobre ofício encaminhado pela Congregação)	1	2	3	75h	Entre o 2º e o 8º
Fundamentos Metodológicos do Ensino BLOCO IV	EDM0400	Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4	-	4	60h	Entre o 2º e o 8º
	ENO0600	Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos	6	1	7	120h	9º
	ENO0700	Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem	1	13	14	405h	9º

DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS

BLOCOS	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
			C.A.	C.T.	TOTAL		
Optativas Eletivas (o aluno deverá escolher pelo menos uma das disciplinas oferecidas neste bloco) BLOCO V	EDF0285	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	4	-	4	60h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0287	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	4	-	4	60h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0289	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	4	-	4	60h	Entre o 2º e o 8º
Optativas Eletivas (o aluno deverá escolher pelo menos uma das disciplinas oferecidas neste bloco) BLOCO VI	EDF0290	Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0292	A Psicologia Histórico-cultural e a Compreensão do Fenômeno Educativo	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0294	Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0296	Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º
	EDF0298	Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	4	1	5	90h	Entre o 2º e o 8º

DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS

BLOCOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
		C.A.	C.T.	TOTAL		
EDM0698	Currículo e Avaliação	4	-	4	60h	4º
EDM0291	Elementos de Pedagogia e Didática: interação entre educação e saúde	4	-	4	60h	4º

C.A.: Crédito-aula = 15 horas, C.T.: crédito-trabalho = 30 horas

*Integram a Matriz Curricular do Bacharelado (código 7012)

- Para obter o título de licenciatura, o aluno deverá realizar 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

- O licenciando cursa todas as disciplinas integrantes da Matriz Curricular do Bacharelado.

CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA ESPECÍFICOS DA LICENCIATURA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	C.A.	C.T.	TOTAL	Nº DE HORAS
Disciplinas Obrigatórias	20	19	39	870
Disciplinas Optativas Livres	8	1	9	150
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	80
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	-	-	-	200
Carga Horária Total do Curso**	-	-	-	5.770

** A carga horária total do curso corresponde à soma da carga horária do curso de Bacharelado. 4.470h, e da carga horária específica das disciplinas de licenciatura, 1.300h



Da Comissão de Especialistas

Destaca-se no Relatório da Comissão:

. Contextualização do Curso:

"(...)

A graduação oferece cursos de *Bacharelado em Enfermagem* e *Licenciatura em Enfermagem*.

O curso de Bacharelado em Enfermagem, a EEUSP propõe atividades pedagógicas de acordo com uma grade curricular criada em 2010. Oferece **4.170 horas**, tendo como eixo central "O cuidado de Enfermagem, em seus diferentes sentidos, significados e dimensões", sendo distribuídas em três Ciclos: *Ciclo das Necessidades* com 1.530 horas; *Ciclo do Cuidado* com 1.710 horas e *Ciclo da Prática Profissional* com 930 horas, incluídas 120 h do trabalho de conclusão de curso. Assim, o referido curso está estruturado em regime seriado semestral; em período integral, com duração mínima de quatro anos ou oito semestres, que compõem da 1º a 4ª série, e o Tempo máximo para integralização do Bacharelado: 12 semestres. O PPP foi construído tendo como parâmetros legais das Diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES, nº 03, de 07 de novembro de 2011), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/93, de 20 de dezembro de 1996), as indicações produzidas pelos Fóruns de Graduação (ForGRad), além de se apoiar no roteiro proposto pela Câmara de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação da USP. Apóia-se também nos fundamentos que embasam a pedagogia universitária. O Estágio Curricular Supervisionado conta com preceptores que contribuem com a supervisão do ensino prático de enfermagem nos campos de estágio de Unidades da Atenção Básica de Saúde e na Área Hospitalar.

O curso de Licenciatura em Enfermagem foi criado em 12 de março de 1974, vinculado à Faculdade de Educação e passou a ser oferecido sob a responsabilidade da EEUSP, em 2005. Também propõe atividades pedagógicas de acordo com uma grade curricular criada em 2012. O curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, integrando tanto com o Bacharelado e a participação da Faculdade de Educação da USP, integrando tanto com o Bacharelado em Enfermagem quanto com o Programa de Formação de Professores da USP, mediante a parceria com a Faculdade de Educação. A partir da análise documental constatou-se que o curso propõe atividades pedagógicas de acordo com uma grade curricular. **Oferece 5.210 horas**, distribuídas em Bloco: Bloco I – Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) Bloco II – A Formação Didático pedagógica e contempla também as Práticas como Componente Curricular – PCC; Bloco III – Estágio Curricular Supervisionado. Assim, o referido curso está estruturado em regime seriado semestral; em período integral, com duração mínima de nove semestres, e o Tempo máximo para integralização da Licenciatura: 14 semestres. Porém muitos só termina (sic) o curso de Licenciatura após dois anos, quando retornam, pois neste período muitos estão realizando a Residência em Enfermagem em outra Instituição de Ensino.

(...)

A EEUSP tem por missão formar enfermeiras e enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação; preparar docentes, pesquisadores e especialistas em todas as áreas da Enfermagem, visando desenvolver a profissão em âmbito local, nacional e internacional; promover, realizar e participar de estudos, pesquisas, cursos e outras atividades voltadas para a melhoria do ensino e da prática de Enfermagem; prestar serviços à coletividade, tendo em vista a transformação das condições de vida e saúde da população.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais tecnicamente competentes, assume o compromisso com a transformação da realidade social, organiza sua formação a partir dos direitos de cidadania da população considerando a proposta do SUS. Mantém um relacionamento efetivo com o Município e a Secretaria de Saúde, desenvolvendo diversas ações de saúde em colaboração com a secretaria. O Projeto Pedagógico preocupa-se com a relação teoria-prática, avaliação diagnóstica, interdisciplinaridade, flexibilização curricular e na qualidade do processo de ensino – aprendizagem. As atividades desenvolvidas integram o ensino teórico-prático promovendo condições favoráveis à obtenção da qualidade do ensino e desenvolvimento de parcerias.

Vale ressaltar que estão em processo de reestruturação curricular para atender a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2028 (sic) que estabelece as Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (MEC, CES)".

. Objetivos Gerais e Específicos:

Bacharelado:

"O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da USP tem por objetivo geral do curso: "Tem o compromisso de qualificar enfermeiras (os) frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pauta a compreensão das relações de trabalho em saúde e na sociedade, visando ao aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção, fundados no reconhecimento de diferentes demandas e sustentados por evidências científicas". Também descreve como objetivos específicos do Curso: "Formar enfermeiros generalistas, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências: Atuar-nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade



da prática de Enfermagem e contemplando inovações; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, aprendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos; intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito Nacional; atuar em equipe multiprofissional; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional; implementar processos de avaliação das ações de enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos; e produzir conhecimento na área de Enfermagem.

Observou-se durante a visita, que o Curso de Enfermagem organiza o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, a partir das DCNs, para a formação de Enfermeiros. Tem como campos de estágio as instituições de saúde que prestam assistência ao município. Os estudantes também desenvolvem atividades em Laboratórios de Ensino Simulado possibilitando o desenvolvimento de diferentes atividades necessárias para a formação do enfermeiro. Esta organização encontra-se em acordo para o desenvolvimento dos objetivos propostos. Conforme comentado, o curso está readequando seu Projeto pedagógico, alinhado às demandas político-sociais da sociedade.

Licenciatura:

O curso de Licenciatura em Enfermagem da USP tem por objetivo "Formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências: conhecer os elementos que compõem um projeto político-pedagógico do ensino profissionalizante de Enfermagem; planejar, executar e avaliar a gestão do ensino profissionalizante em Enfermagem, bem como no ensino médio, nas áreas biológicas e da Educação em Saúde; propor ações educativas para o ensino profissionalizante, com base nas inovações das tecnologias educacionais; ministrar disciplinas teóricas e práticas no ensino profissionalizante em Enfermagem; coordenar o processo educacional de cursos de ensino profissionalizante em Enfermagem; e desenvolver pesquisa na área de ensino profissionalizante em Enfermagem.

Ao analisar os objetivos: Geral no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Enfermagem pode-se identificar durante as reuniões com os envolvidos com o curso, que os mesmos estão sendo atendidos e tem condições de formar enfermeiros críticos, reflexivos, empreendedores, com habilidades técnicas, gestão e humanas, com conhecimento científico e atualizado para atender às necessidades do mercado de trabalho no país".

. Currículo, Ementário e Bibliografia:

"A atual grade horária oferecida pelo curso de Enfermagem distribui suas disciplinas em 4 anos (8 semestres). O PPC, atual apresenta a relação de disciplinas com suas ementas, os conteúdos disciplinares e a bibliografia básica e complementar. Observa-se que os programas disciplinares indicam literatura adequada para a formação profissional. Foi possível identificar que as bibliografias básica e complementar apresentam diversas referências que necessitam ser atualizadas e em visita in loco a proposta de atualização foi sugerida. Constatamos que a biblioteca oferece a literatura indicada, constatamos também a disponibilização da plataforma digital que garante a atualização das referências. O conjunto das disciplinas estão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no seu art. 6º define os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, estes devem contemplar: I – Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem; II – Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; III – Ciências da Enfermagem – neste tópico de estudo, incluem-se: a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem".

. Matriz Curricular:

"A Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da USP na sua organização vigente está coerente com as DCNs nacionais para a formação de Enfermeiros que coloca no seu item 3.1 pág. 5 – PPP do Curso de Bacharelado em Enfermagem, as competências e habilidades gerais que o curso deve oferecer para a formação profissional, a saber: A proposta político-pedagógica do Curso privilegia a formação crítica e reflexiva da (o) enfermeira (o) capaz de: reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; reconhecer as estruturas e as formas de organização social; compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde, e sua interface com as práticas de Enfermagem; intervir em Enfermagem, utilizando raciocínio clínico e evidências científicas para a prática, segundo as especificidades



dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade aos princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. Portanto foi observado que a proposta curricular possibilita ao estudante atingir as competências esperadas para a formação do enfermeiro. Conforme comentado anteriormente, na reunião com os gestores, diretor, coordenadores do Curso e docentes foi orientado aos participantes, sobre a necessidade da realização da revisão da matriz curricular para atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências. Esta discussão foi relevante, principalmente quanto aos desafios da Universidade de São Paulo. Orientado também quanto à necessidade da inclusão das práticas desenvolvidas deste o primeiro semestre na matriz curricular.

Quanto à carga horária do curso, a distribuição das disciplinas e tempo de integralização atende às Legislações vigentes. As ementas das disciplinas traduzem os conteúdos ministrados. Ao analisar os currículos, percebe-se a integração dos conteúdos necessários à formação inicial do enfermeiro; ter maior articulação teórico-prática; estratégias de ensino-aprendizagem e de modalidades de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes, como tutoria e portfólio; uso de tecnologias no ensino (ambiente virtual de aprendizagem e simulação no ensino prático); ênfase na autonomia e participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem e na busca do conhecimento. Portanto, foi observado que a proposta curricular possibilita ao estudante atingir as competências esperadas para a formação do enfermeiro, respeitando os pressupostos das DCNs nacionais".

. **Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:**

"A EEUSP faz uso da metodologia dialética como balizadora do processo de ensino aprendizagem, o que exige do professor uma nova concepção de sujeito, conhecimento e processo ensino-aprendizagem, com a ampliação das formas de ensinar, nas quais o estudante tem papel ativo. A metodologia dialética se expressa em três momentos, a serem considerados pelo educador no trabalho pedagógico, a saber: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento. Nos Programas de Aprendizagem é apresentado um conjunto de estratégias de ensino que preveem maior e melhor articulação dos conteúdos, visando à participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, como exposição dialogada, resolução de problema, estudo de caso, seminário, oficina, entre outras. O ensino de Enfermagem proposto processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar. Assim, propõe-se a realização de videoconferências e chats, quando da necessidade de comunicação entre estudantes atuando em diferentes serviços (campos de prática) ou com especialistas situados em localidades distantes. Também têm sido utilizadas ferramentas virtuais para organização de algumas disciplinas ou módulos.

No Bacharelado nota-se incremento de metodologias de ensino aprendizagem ativas e inovadoras (OSCE, estudos de caso da prática, portfólio, tutoria e simulação, dentre outras), articulação de conhecimentos interna às disciplinas e entre elas, utilização de tecnologia digital (produção de objetos virtuais de aprendizagem), uso ampliado dos recursos de ambiente virtual de aprendizagem (fórum, chat), e avaliação da aprendizagem dos estudantes por meio de instrumentos diversificados e em processo contínuo visando sua melhoria (estudo de caso, seminário, exercícios, observação da atuação do estudante em laboratório e estágio, prova prática e escrita), abrangendo as habilidades atitudinais, procedimentais e cognitivas.

Observou-se. Ainda durante a visita e nas reuniões com o coordenador, corpo docente e discente, vários campos e cenários. A exemplo, das atividades de extensão à comunidade de forma interdisciplinar com a participação de alunos de Enfermagem e de outros cursos. Aos estudantes são oferecidas oportunidades de Iniciação Científica, bolsas de estudos, monitorias dentre outras (sic) atividades.

Ao avaliar a matriz curricular implantada a mesma encontra-se alinhada às competências esperadas e atende o perfil do enfermeiro egresso por esta Instituição de acordo com a DCN e Resoluções vigentes. As metodologias atendem às disciplinas ministradas, e permitem capacitar o enfermeiro em diferentes áreas de atuação. Para aplicação de metodologias ativas no ensino utilizam Laboratórios de simulação Interdisciplinar, discussão de casos e nos foi informado que há uma boa parceria estabelecida entre Prefeitura e EEUSP.

A dinâmica das disciplinas do Curso tende a estimular uma maior responsabilidade do discente pela construção do próprio saber sempre com o professor atuando como mediador das situações de aprendizagens. Assim, o discente se envolve no processo de aprendizado, superando a ideia de aulas expositivas e com pouca interação do tradicional processo de ensino-aprendizagem.

Observação: Devido a Pandemia, as estratégias de prática do cuidado direto a pacientes em campo de estágio conforme consta no projeto pedagógico, não foram realizadas devido ao fechamento dos campos de estágios e como medida para continuidade das atividades educativas e o cumprimento do cronograma pré-estabelecido, essas atividades foram realizadas em laboratórios a fim de que não ocorressem prejuízos pedagógicos aos alunos.

Na licenciatura, os discentes têm oportunidade de participar de atividades em laboratórios de ensino e de acompanhar reuniões e **supervisão de estágios em escolas profissionalizantes**, desenvolvendo



atividades didáticas, juntamente com os professores dessas escolas. Busca-se construir espaços de diálogo para trabalhar conflitos existentes na esfera da educação, na dimensão social e política, compartilhando e entrelaçando os vários aspectos do ensino, com o intuito de ampliar sua visão sobre a educação, sob um prisma interdisciplinar e numa abordagem mais realista e compreensiva. Cabe acrescentar que o ensino para a formação de professores de Enfermagem da EEUSP processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar.

Foi realizada uma visita in loco em uma das unidades de saúde utilizada para a prática e os docentes destacaram que os desafios são constantes para a integração entre o ensino e os serviços de saúde. Eles apontaram a necessidade da presença do docente nos cenários de práticas, facilitando a articulação entre os pares e a proatividade do discente”.

. Disciplinas na modalidade a distância:

“O curso de Enfermagem não oferece disciplinas na modalidade a distância. Todas as disciplinas oferecidas no curso são presenciais.

(...)”

. Estágio Supervisionado -Bacharelado:

(...)

O curso de Enfermagem das Faculdades da EEUSP oferece na sua grade atual o Estágio Curricular Supervisionado que é disciplina obrigatória do curso e requisitos (sic) para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. O desenvolvimento do estágio tem a participação de docentes e enfermeiros de serviços desde seu planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação. Os responsáveis pela supervisão vinculados institucionalmente e formalizados de acordo com as DCNs e legislação pertinente.

O estágio supervisionado está descrito por meio dos programas de ensino de cada área que o estudante realiza a atividade. Para o desenvolvimento do estágio supervisionado a EEUSP os campos de prática são escolhidos considerando seu potencial de aprendizagem para os estudantes. São eleitos serviços que têm o profissional enfermeiro atuante, cujo trabalho está estruturado e possibilita a inserção de estudantes na condição de estagiários. A EE tem convênios assinados para realização de estágios curriculares com as seguintes instituições: Hospital das Clínicas da FMUSP; Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira; Secretaria Municipal de Saúde; Hospital Alemão Oswaldo Cruz; CAPs Itapeva; Hospital Israelita Albert Einstein; Hospital e Maternidade São Luiz; Hospital Sírio Libanês; Casa da AIDS, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD); Centro de Referência de Treinamento DST/AIDS; Centro de Vigilância Sanitária – OPAS (organização Pan-americana de Saúde); Creche Fraternidade Maria de Nazaré; Creche da CEAGESP – Nossa Turma... e Instituto Clemente Ferreira. A integração com a rede de serviços do SUS, em especial aqueles alocados na Coordenadoria de Saúde Centro-Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo ocorrem por meio de convênios e projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos em parceria com os profissionais de saúde das instituições envolvidas”.

. Projeto orientador das atividades práticas:

“Estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Enfermagem está programado para ser realizado em ambiente real de trabalho, sob a supervisão e avaliação sistemática da coordenação do curso, do docente Enfermeiro e o auxílio do enfermeiro da Unidade na Atenção Básica e Área Hospitalar, visando contribuir para o desenvolvimento do estudante nos aspectos técnicos e científicos.

Quanto às Práticas Profissionais, será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6.0 (seis inteiros) e frequência maior ou igual a 75% nas aulas.

Nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado: Prática e Gestão do Cuidado em Enfermagem nos Serviços de Saúde; Subárea – Saúde Coletiva e Estágio Curricular Supervisionado: Prática e Gestão do Cuidado em Enfermagem nos Serviços de Saúde; Subárea – Assistência Hospitalar será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6.0 (seis inteiros) e frequência de 100% das atividades práticas.

Na revisão do PPC, a coordenação do bacharelado assinalou a intencionalidade de contemplar nos estágios de cuidados críticos, especialmente emergência, para a totalidade dos alunos”.

. Trabalho de conclusão de curso:

“No Projeto Pedagógico vigente do Curso de Enfermagem da EEUSP Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente obrigatório da estrutura curricular para a conclusão do curso. E desenvolvido a partir do quinto semestre do curso de forma contínua até sua finalização. Os estudantes são orientados pelos professores do quadro de docentes da Faculdade. O TCC está sendo desenvolvido individualmente ou em duplas. O Curso de Bacharelado em Enfermagem na EEUSP prevê a entrega de um trabalho de conclusão de curso com as etapas do método científico e atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. As normas estão descritas nas Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Acadêmico Científicos da USP. Na EEUSP, o TCC assume a modalidade de iniciação científica, realizado sob orientação docente. Tem como objetivo profissiográfico pretendido. À sua finalização, são creditadas 120 horas ao estudante. Os estudantes têm tido a oportunidade de participar de Mostras de Monografia de Trabalho de Conclusão do Curso, apresentando Projetos de Intervenção Educacional, os quais podem ser utilizados também pelos campos de prática do curso”.

. Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:



CEESP/PIIC202300482



Bacharelado:

“Conta com processos seletivos anuais de ingresso e processo seletivo de transferência semestral. São ofertadas 80 (oitenta) vagas para ingresso, com entrada através do vestibular da FUVEST e do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). A matrícula em disciplinas é semestral. Funciona em período integral. O ingresso de alunos da turma de 2023 ainda encontra-se em processo de matrícula. Quanto a forma de acompanhamento de egressos, não foi estabelecido um projeto de acompanhamento dos mesmos.

Tempo mínimo para integralização do Bacharelado: 8 semestres

Tempo máximo para integralização do Bacharelado: 12 semestres

Licenciatura:

O curso de Licenciatura em Enfermagem ocorre concomitantemente ao Bacharelado em Enfermagem. Há uma única entrada no vestibular com 80 vagas para o Bacharelado e 40 vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem. **A opção formal pela Licenciatura pode ser realizada a partir do 2º semestre do Bacharelado.** O estudante que concluir os estudos específicos fará jus ao diploma de Licenciado em Enfermagem. Desta forma terá dois diplomas: Bacharelado em Enfermagem e Licenciado em Enfermagem.

Tempo mínimo para integralização da Licenciatura: 9 semestres (8 semestres cursados conjuntamente com o Bacharelado).

Tempo máximo para integralização da Licenciatura: 14 semestres”.

. Sistema de Avaliação do Curso:

“O curso de Bacharelado em Enfermagem prevê um sistema de avaliação do curso, incluindo processos de avaliação docente. As avaliações realizadas nas disciplinas são por meio de atividades teóricas e práticas, contemplando as dimensões cognitivas, psicomotora e afetiva/atitude, utilizam-se de avaliações formativa e somativa com feedback aos estudantes compondo uma avaliação programática. Desde 2010 semestralmente os estudantes têm sido convidados a realizar avaliação das disciplinas, por meio da aplicação de um questionário. Este questionário sofreu reformulações com o objetivo de se tornar mais abrangente e contemplar a avaliação do ensino, dos docentes e especialistas e a autoavaliação dos estudantes. Os elementos produzidos no conjunto dessas iniciativas de acompanhamento da proposta curricular têm sido sistematizados e compartilhados com os docentes, estudantes e enfermeiros das instituições de saúde parceiras no ensino, e submetidos à discussão em Fóruns de Graduação promovidos pela Comissão de Graduação e Comissão Coordenadora de Cursos (CoC) Bacharelado, com vistas à revisão e ajustes da proposta curricular. O teste é único, anual e constituído com o conteúdo final do curso, contemplando o conteúdo oferecido por todas as disciplinas tradicionais cuja aplicação é realizada no mesmo dia e horário para todos os estudantes, da primeira à última série. (avaliação progressiva).

Assinalaram a realização de teste do progresso, entretanto, não está consolidado e no período da pandemia foi suspenso. O processo de avaliação progressiva é uma intencionalidade em ser instituído pela universidade, haja vista que não realizam o exame nacional – o ENADE. Assim, os próprios docentes assinalaram que avaliação docente da USP é muito criteriosa e o processo bastante consolidado, inclusive, é critério para sua promoção na carreira. E da avaliação discente ela ainda é realizada vinculadas às disciplinas e de modo isolado.

Não possuem uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), entretanto a USP possui uma Comissão de Avaliação Institucional, considerada similar à CPA. Entretanto, pelo próprio relato de docentes, a avaliação discente da USP não tem um sistema organizado e ela é realizada de formas distintas entre os cursos.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, segundo o Projeto Pedagógico, é realizado ao longo do seu desenvolvimento, com a participação de alunos, coordenadores e docentes do curso, coordenadores e docentes das escolas ensino médio profissionalizante, enfermeiros de instituições de saúde utilizadas como campos de prática e egressos do curso. São realizadas oficinas de trabalho e eventos promovidos pela EEUSP sob a responsabilidade da Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Enfermagem. Nestes, são discutidos pontos essenciais e novas propostas para a formação do professor sendo submetidos à apreciação da CG.

Assim, de modo geral, a Avaliação institucional ocorre a cada cinco anos e coordenada pela Comissão de Avaliação Institucional com ciclos de auto avaliação e avaliação externa. Na última avaliação, a Universidade propôs um novo formato, com estabelecimento de metas institucionais para o período de 2017 a 2021. Atualmente o relatório do período está em análise”.

. Curso de Licenciatura:

“(...)

O Curso de Licenciatura em Enfermagem deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais com base científica e instrumental sólida para o exercício da profissão.

O curso de Licenciatura em Enfermagem da USP tem por objetivo “Formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências: conhecer os elementos que compõem um projeto político-pedagógico do ensino profissionalizante de Enfermagem; planejar, executar e avaliar a gestão do ensino profissionalizante de Enfermagem; planejar, executar e avaliar a gestão do ensino profissionalizante em Enfermagem, bem como no ensino médio, nas áreas biológicas e da Educação em Saúde; propor ações educativas para o ensino profissionalizante, com base nas inovações das tecnologias educacionais;



ministrar disciplinas teóricas e práticas no ensino profissionalizante em Enfermagem; coordenar o processo educacional de cursos de ensino profissionalizante em Enfermagem; e desenvolver pesquisa na área de ensino profissionalizante em Enfermagem”.

Ao analisar os Objetivos: Geral no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Enfermagem pode-se identificar durante as reuniões com os envolvidos com o curso, que os mesmos estão sendo atendidos e tem condições de formar enfermeiros críticos, reflexivos, empreendedores, com habilidades técnicas, de gestão e humanas, com conhecimento científico e atualizado para atender às necessidades do mercado de trabalho no país.

Na Licenciatura, os discentes têm oportunidade de participar de atividades em laboratórios de ensino e de acompanhar reuniões e supervisão de estágios em escolas profissionalizantes, desenvolvendo atividades didáticas, juntamente com os professores dessas escolas. Busca-se construir espaços de diálogo para trabalhar conflitos existentes na esfera da educação, na dimensão social e política, compartilhando e entrelaçando os vários aspectos do ensino, com o intuito de ampliar sua visão sobre a educação, sob um prisma interdisciplinar e numa abordagem mais realista e compreensiva. Cabe acrescentar que o ensino para a formação de professores de Enfermagem da EEUSP processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar.

Carga horária total do Curso:

Licenciatura: 5.770 horas (1.300 horas, acrescidas das 4.470 horas correspondentes ao Bacharelado)

A opção formal pela Licenciatura pode ser realizada a partir do 2º semestre do Bacharelado. O estudante que concluir os estudos específicos fará jus ao diploma de Licenciado em Enfermagem. Desta forma terá dois diplomas: Bacharelado em Enfermagem e Licenciado em Enfermagem. Tendo máximo para integralização do Bacharelado: 12 semestres. Tempo máximo para integralização da Licenciatura: 14 semestres.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem ocorre concomitantemente ao Bacharelado em Enfermagem. Há uma única entrada no vestibular com 80 vagas para o Bacharelado e 40 vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

No curso de Licenciatura, as disciplinas específicas da educação em enfermagem se sobressaem pela prática pedagógica de excelência, promovendo experiência muito rica e significativa para os estudantes. Proporciona-se fundamentação e vivência de estratégias participativas e inovadoras de ensino, como aulas à distância por meio de ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), portfólio virtual, simulação realística, roda de conversa, uso jogos de tabuleiro, júri simulado, sessão de cinema, tutoria, visita cultural, visita técnica, oficinas de trabalho, entre outras. Os pressupostos das Metodologias Ativas, da Problematização, do Team Based Learning e da Aprendizagem baseada em Projetos têm dado sustentação à formação de professores de enfermagem nas dimensões técnica, ética, política e estética. Estas práticas têm sido divulgadas em diversos eventos científicos, dentro e fora da Universidade, bem como em outros países”.

. Outras atividades relevantes:

“Segundo os documentos apresentados pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem e a constatação nas reuniões com o corpo docente e discente, **foi possível observarmos a sinalização do desenvolvimento de atividades de extensão voltadas à comunidade, vinculadas ao curso de enfermagem e a participação de atividades com outros cursos com enfoque na interdisciplinaridade.** Os professores do curso de Enfermagem da EEUSP incentivam os alunos do curso a participarem de programas institucionais de iniciação científica que são oferecidos pela Instituição, participações em congressos e produção científica. Os professores também recebem apoio financeiro para a participação em congressos e publicações e realização de cursos.

(...)

No Curso de Licenciatura, ... Proporciona-se fundamentação e vivência de estratégias participativas e inovadoras de ensino, como aulas à distância por meio de ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), portfólio virtual, simulação realística, roda de conversa, uso jogos de tabuleiro, júri simulado, sessão de cinema, tutoria, visita cultural, visita técnica, oficinas de trabalho, entre outras. Os pressupostos das Metodologias Ativas, da Problematização, do Team Based Learning e da Aprendizagem baseada em Projetos têm dado sustentação à formação de professores de enfermagem nas dimensões técnica, ética, política e estética. Estas práticas têm sido divulgadas em diversos eventos científicos, dentro e fora da Universidade, bem como em outros países”.

. Avaliações Institucionais:

“Conforme comentado, os alunos ainda não participaram do Enade. Quanto à Instituição, a USP possui a Comissão de Avaliação Institucional, que avalia as suas unidades de ensino, simular a CPA. Não há regularidade na avaliação da inserção no mercado de trabalho dos egressos.

Foi constituída a Comissão de Avaliação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura por meio da Portaria EE 29/10, de 20 de julho de 2010, com a competência de “orientar e acompanhar o processo de avaliação do PPP dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, bem como formular diretrizes referentes à avaliação do curso”. Tem possibilitado o acompanhamento das disciplinas e módulos, de modo a cuidar para que a articulação dos conteúdos, a aprendizagem dos estudantes e a formação conforme o perfil profissiográfico definido seja tomado como referência. Ainda são utilizados os indicadores definidos pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Sistema Integrado de Indicadores da Graduação (SIGA) 17, para avaliação de cursos na USP: perfil do ingressante, tempo médio de integralização do curso, evasão, transferências. Estão sendo construídos



indicadores, pelo SIGA, que permitirão avaliar também: estudantes concluintes segundo ano de ingresso/conclusão; estrutura curricular; aprovação e reprovação; evasão por características do estudante; índice de conclusão no período ideal; rendimento acadêmico; tempo médio de integralização por características do estudante, dentre outros.

Vale assinalar a existência de um planejamento para as condutas estabelecidas a partir dos resultados obtidos das avaliações realizadas, demandando tomada de decisões”.

. Gestão Municipal de Saúde:

“Conforme o relatório apresentado há um histórico da Instituição que permite constatar uma próxima relação com o Município. Possuem um bom envolvimento na área da saúde; participam da gestão das Unidades de Saúde em parceria com a Rede SUS, propiciando aos alunos a atuação como campos de práticas. Além de contribuição como os hospitais oferecendo treinamentos a funcionários. O curso de enfermagem está envolvido neste cenário, entretanto pelas reuniões realizadas se observou uma participação vinculada somente aos estágios e das atividades vinculadas às disciplinas. Ressaltou-se a necessidade de se ampliar as atividades de extensão, consolidando e fortalecendo o curso de enfermagem. A Resolução nº 18 de dezembro de 2018, que determina a curricularização da extensão, portanto, a criação de projetos de extensão vinculados à comunidade é uma necessidade e consolida a formação do aluno nas redes de saúde como coparticipante no processo do cuidado.

As atividades práticas em campo concentram-se nas Coordenadorias Regionais de Saúde Oeste, Centro e Sudoeste, que possuem uma ampla rede integrada de serviços que inclui unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial, serviços residenciais terapêuticos, um ambulatório de especialidades e dois hospitais (incluindo o Centro de Saúde-Escola Samuel Bamsley Pessoa da USP e o Hospital Universitário da USP). A área de abrangência do Distrito conta ainda com equipamentos sociais e instituições de ensino responsáveis pela formação de recursos humanos em saúde, dentre as quais se destaca a USP.

(...)

Enfim, observou-se que o curso de Enfermagem possui boa relação com a Gestão Municipal de Saúde, o que permite aos alunos espaços importantes tanto na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), atividades hospitalares, no CAPS, Rede de Atenção, Centro de Saúde e em Ambulatório de Especialidades”.

. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“Sim, o curso de Bacharelado em Enfermagem da EEUSP conta com recursos educacionais de tecnologia e informação que beneficiam o processo ensino aprendizagem e promovem o domínio dessas tecnologias para a promoção da autonomia na busca por educação continuada. Observou-se em todo o campus acesso a rede WIFI; salas de aula providas de computador, o que favorece as oportunidades de interatividade no processo ensino aprendizagem”.

. Coordenador do Curso:

(...)

A docente coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem é enfermeira, demonstra responsabilidade e liderança e capacidade de mediar conflitos e prevenir problemas. Nas reuniões foi possível apreender que ela possui bom relacionamento com os estudantes, professores, funcionários e com os gestores da instituição”

. Plano Carreira:

“No relatório síntese apresentado há um total de 64 docentes atuantes na EEUSP e mais 98 docentes de outras unidades da USP.

Observa-se que a Universidade de São Paulo mantém o plano de carreira docente e vinculado às titulações e concursos para sua promoção na carreira, como um professor doutor ser promovido para um professor livre-docente. Em reunião in loco foi assinalado que os concursos estão em processo a fim de reposição do quadro de docentes que se aposentaram.

Quanto ao plano de carreira do corpo administrativo, em reunião in loco os participantes relataram a existência de um Conselho Técnico administrativo; que a USP ofereceu em 2014 o Programa de demissão voluntária aos servidores, dos quais muitos aderiram, mas o quadro de profissionais não foi repostos. Percebeu-se insatisfação entre eles quanto ao salário e plano de carreira estagnado; entretanto demonstraram prazer em trabalhar na USP apesar desta situação atual”.

. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

“Em reunião in loco contactou-se que a USP não segue a estrutura acadêmica proposta pelo MEC, o qual exige um Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um Colegiado de Curso. Entretanto, possuem uma estrutura similar e que atendem aos mesmos objetivos destes núcleos; ela é denominada Comissão Organizadora de Curso (COC) – um COC Bacharelado e um COC Licenciatura que atuam integrados à Comissão de Graduação. Além disto, os representantes de departamento do curso enfermagem, das básicas e representação discente participam dos processos tratados nos COCs. Vale ressaltar que ainda possuem o Conselho Técnico Administrativo (CTA) e o Grupo de Apoio Pedagógico – o GAP.

Assim, compreende-se que estas comissões tem uma característica similar ao NDE. As deliberações ocorrem em Congregação do Curso (similar ao colegiado) e posteriormente ao Conselho Universitário”.

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wif-fi):



CEESP/IC202300482



“A Escola dispõe de infraestrutura composta por laboratórios de enfermagem, laboratório de simulação, de informática, de pesquisa experimental e de um centro histórico. Todas as salas dos docentes estão equipadas com computadores conectados à rede e as salas de aulas contam com pontos fixos e rede wireless.

Docentes e discentes têm acesso a Internet VPN e podem acessar as publicações científicas completas de forma rápida, seguro e facilitadas em equipamentos na EEUSP e fora dela”.

. Biblioteca:

“(…)

A biblioteca é ampla, arejada, climatizada, com iluminação adequada, cadeiras confortáveis e mesas em número suficiente para atender aos alunos. Disponibiliza espaços com bancadas, com tomadas, e microcomputador. Além de disponibilizar microcomputadores, na biblioteca para consulta dos estudantes ao acervo. Tem rede de acesso Wi-Fi e Internet disponível para os funcionários corpo docente e corpo discente. Todo o espaço é pertinente e disponível para atender o número de vagas disponíveis.

Os alunos do curso de enfermagem também têm acesso aos livros dos cursos da área da saúde e a livros e revistas científicas de portais eletrônicos de livre acesso e a alguns portais pagos pela instituição.

A biblioteca apresenta acervo suficiente para o ensino de enfermagem, porém, novos títulos específicos de referências teóricas que estruturam a ciência de Enfermagem devem rotineiramente ser integrados ao acervo. Constatamos a biblioteca oferece a literatura indicada, disponibiliza a plataforma digital que garante a atualização das referências. Quanto às referências foram orientados a aquisição de livros base e recentes. Há profissionais técnicos capacitados para atender aos laboratórios além de funcionários que colaboram na organização e funcionamento dos mesmos”.

Manifestação Final dos Especialistas:

“Após criteriosa análise documental, das informações coletadas durante a visita in loco a instituição e com base na Portaria CEE/GP nº 201/2020, Deliberação CEE nº 183/2020, Deliberação CEE 171/2019, Deliberação 145/2016, Deliberação CEE nº 97/2010 entre outros documentos, somos de PARECER FAVORÁVEL AO RECONHECIMENTO do Curso de Enfermagem da EEUSP.

O curso atende às demandas do Município de São Paulo e região, possui corpo docente qualificado para desenvolver as atividades teóricas e práticas, os alunos consideram que estão sendo adequadamente preparados e estão satisfeitos com o ensino recebido.

Com o objetivo de atender demandas apontadas, recomenda-se:

- Ampliar o número de docentes enfermeiros considerando a manutenção das 80 vagas de ingresso para o Curso de Bacharelado em Enfermagem e 40 vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem anualmente oferecidas e para que possa ocorrer ampliação das atividades desenvolvidas pelos alunos a usuários e pacientes nos cenários da prática em diferentes espaços hospitalares, ambulatoriais, clínicas, empresas, prontos socorros, escolas municipais, entre outros.

- Utilizar estratégias para ampliação do reconhecimento do curso na região, tal como realizar um processo de avaliação dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho.

- Revisão do PPC (Projeto Político Pedagógico):

- Atender a Resolução nº 7 de dezembro de 2018 que dispõe sobre a curricularização da extensão.

- Apresentar na Matriz curricular das disciplinas teórico práticas as horas-aula desenvolvidas na teoria e na prática profissional respectivamente.

- Atualizar as referências bibliográficas do ementário do Projeto Pedagógico do Curso.

- Instituir processo de avaliação discente processual interdisciplinar.

*- **Sugestão:** Indicar junto ao COREn/SP um Responsável Técnico pelo curso.”*

. Conclusão da Comissão

“Conforme referido, emitimos Parecer Favorável à Renovação do Curso de Enfermagem Bacharelado e Licenciatura.

O cumprimento à Resolução nº 7 de dezembro de 2018 que dispõe sobre a curricularização da extensão, manifestamos como necessário e com prazo para sua realização definido pelo Conselho Estadual de Educação”.

Considerações Finais

Pela documentação constante do presente processo fica evidenciada a qualidade da oferta deste Curso – Bacharelado e Licenciatura. Observe-se que, para a realização desta, o estudante deve cursar todo o Bacharelado. A infraestrutura institucional é muito boa, os docentes são qualificados, os técnicos bem-preparados. Os currículos, como destacado nas análises dos Especialistas, são adequados, dinâmicos, oferecendo formação teórico-prática com participação ativa dos estudantes, utilizam-se multimeios e há laboratórios adequados e avançados, convênios variados com campos de trabalho diversificados para estágios, estágios para os que optam por licenciatura em escolas profissionalizantes, etc..

A Instituição deverá atentar para as sugestões dadas pelos Especialistas e aprimorar o necessário.



Verifica-se o atendimento às normas vigentes, com exceção da Resolução CNE/CES 07/2018, para o quê, a Instituição encaminhou justificativa cabível. Destaque-se que se documenta muitas ações extensionistas realizadas no Curso, mas que não têm registro curricular. Este procedimento é exigido pela resolução citada acima do CNE.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá adequar as atividades extensionistas que realiza à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira para os ingressantes a partir de 2023.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 21 de junho de 2023.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, José Adinan Ortolan, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Alice Carraturi e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 26 de julho de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 02 de agosto de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 443/2023	-	Publicado no DOESP em 03/08/2023	-	Seção I	-	Página 35
Res. Seduc de 11/08/2023	-	Publicada no DOESP em 15/08/2023	-	Seção I	-	Página 27
Portaria CEE-GP 359/2023	-	Publicada no DOESP em 16/08/2023	-	Seção I	-	Página 48
Retificada no DOESP em 23/08/2023	-		-	Seção I	-	Página 30



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 2022/00559			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO			
CURSO: LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	TURNO/CARGA	Diurno: 08 às 12	horas-relógio
	HORÁRIA TOTAL:	Vespertino: 14 às 17	horas-relógio
ASSUNTO: RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM			
5770			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	BMM 0400 -Microbiologia (20hs) QBQ0106 - Bioquímica (20hs)
			I-Trabulsi LR; Alterthum F.Microbiologia. Ed. Atheneu. 6a Edição. 2015



			<p>HSA0106-Fundamentos de Saúde Ambiental (15hs)</p> <p>BIO0119-Genética e Evolução Humana (15hs)</p> <p>BMP0220-Parasitologia Aplicada à Enfermagem(20hs)</p> <p>0420127 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I (20hs)</p> <p>0420128- Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II (30hs)</p> <p>0420129- Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III (10hs)</p>	<p>2-Marzzoco, A; Torres, B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>3-Dias, GF. Educação ambiental: princípios e práticas (8ª. ed.). SãoPaulo: Gaia, 2003.</p> <p>4-Thomson & Thomson. GenéticaMédica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan Ltda.</p> <p>5- Bases da Parasitologia Médica – 2010, 3ª Edição, Luis Rey, Ed.Guanabara Koogan.</p> <p>6- Edith Applegate Anatomia & Fisiologia. Ed. Elsevier, 2012.</p> <p>7-Costanzo LS. Fisiologia. Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007.</p> <p>8-Farmacologia Moderna Craig C.R. & Stitzel, R.E., 5ª ed., Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.</p>
		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a normacula a ser praticada na escola;</p>	<p>PRG0002-Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas (75hs)</p> <p><i>(Aguardando posicionamento da PRG sobre ofício encaminhado pela Congregação)</i></p>	<p>1- Koche V S; OMB, Boff; Marinello, AF – Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p>0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias (30hs)</p>	<p>1-Scalabrini Neto A, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.</p>



1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I- conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	FSL0107 -Introdução à Sociologia (60hs) EDF0287-Introdução aos Estudos da Educação:Enfoque Histórico (60hs)	1-Desclaux, Alice. "O medicamento, um objeto de futuro na antropologia da saúde" in Mediações, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 113-130 2-Biccas, M, Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, MMC e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000. 3-Carvalho, MMC. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. São Paulo: Escrituras, 1998.
			4-Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54. 5-Saviani, D. "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 6-Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. 7-Silva, Adriana MP. "A escola de Pretexo dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002). 8- , Dominique, JÁ. Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001. 9- Lopes, EMT e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.



	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população da faixa etária;</p>	<p>EDF0292- Psicologia Histórico-Cultural e Educação(60hs)</p> <p>PSA0183- Psicologia do Desenvolvimento (30hs)</p> <p>PSA0293-Fundamentos da Psicandise e a Enfermagem (30hs)</p>	<p>1-Souza, DTR; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.</p> <p>2- La Taille, Y; Oliveira, MK.; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.</p> <p>3- Oliveira, MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).</p> <p>4- Oliveira, MK; Teixeira, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In:Kohl, M.; Souza, DTR.; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>5- Vigotskii, LS.; Luria, A. R.; Leontiev, AN. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.</p> <p>6- Vygotsky, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>7-Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989</p>
--	--	--	--



			<p>8- Anjos, DD. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: Smolka, A L B.; Nogueira, ALH. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149,2010.</p> <p>9-Bégaudeau F. Entre os muros da escola. Trad. M R.Leite. São Paulo: Martins, 2009.</p> <p>10-Bock, AMB. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: Meira, M E M.; Antunes, MAM. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.</p> <p>11- OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002</p> <p>12- Freud, S. (1923). O Ego e o Id. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. XIX). Rio de Janeiro: Imago, 1980</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>0701201- Enfermagem como Prática Social (60hs)</p> <p>EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) (60hs)</p>	<p>1- Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43.</p>



			<p>2- Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009. p.125-35.</p> <p>3-Arelaro, LRG. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.</p> <p>4-Barreto, ESS; Sousa, SZ L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1, jan/abr. 2004, pp.31-50.</p> <p>5-Cunha, LA. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.</p> <p>6-Cunha, LA. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>7- Zibas, DML; Aguiar, MAS; Bueno, MSS. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 200.</p>
--	--	--	--



			<p>8. Liedke ER. Processo de trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.181-3</p> <p>9. Liedke ER. Trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.1268-74.</p> <p>10- Saviani, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>11- Saviani, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos (120hs)</p>	<p>1-Anastasiou LGC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.</p> <p>2. Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996, Documenta 456.</p> <p>3- Bastable, SB. O enfermeiro como educador. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>



	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>ENP0155-Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem (30hs)</p> <p>EDM0402- Didática (60hs)</p> <p>ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos</p>	<p>1- Furegato ARF, Moraes MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p.</p> <p>2- CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001</p> <p>3- Anastasiou LGC, Alves L P. Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.</p> <p>4- Heimann C, Prado C. Um "novo" olhar para as "velhas" estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em</p>



			<p>Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117- 130.</p> <p>5-Prado C; Peres HHC; Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 163 p.</p> <p>6- Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.</p> <p>7- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>8- Bertocchi S. Novos modos de aprender e ensinar [Internet]. Vol. 1. São Paulo: Fundação Telefônica;2013. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/130328_novos_modos_de_aprender_e_ensinar_v2.pdf</p> <p>10-Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf</p>
--	--	--	---



	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem (90hs)</p> <p>ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos</p> <p>EDM0402- Didática</p>	<p>1-Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente.São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.</p> <p>2- Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115.</p> <p>3-Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10.</p> <p>4- Vaz, DR. Prática reflexiva de licenciados de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.</p> <p>5-Heimann C, Prado C. Um “novo” olhar para as “velhas” estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117- 130.</p> <p>6- Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB,</p>
--	--	--	---



		<p>Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013 p. 293-322.</p> <p>7-Takahashi RT; Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.</p> <p>8-Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED;2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola,regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)</p> <p>1-FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192</p> <p>2-OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997</p> <p>3-Severino, AJ. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás. In: Ferreira, N.; Aguiar, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.</p> <p>4- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p>



	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDM0400-Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60hs)	<p>1-Baptista, CR; Jesus, D M (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.</p> <p>2-Fernandes, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. PortoAlegre: Mediação, 2012.</p> <p>3- Veiga-Neto, A. Incluir para excluir. In: Larrosa, J, Skliar, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. BH: Autêntica, 2001.</p> <p>4-LODI, A. C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.</p> <p>5-Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília - DF, 2015.</p>
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos	1-Brasil. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. Seção 1, p. 27833 –41.



			2-Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996. Documenta 456. 4.Rios TA. Ética e competência. 14 ed. São Paulo: Cortez; 2004.
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	0701201-Enfermagem como Prática Social -15hs ENS0111-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem - 75h 0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem - 60h 0701204 - Avaliação de Indivíduos e Famílias -30h 0701211 - Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental – 75h ENC0240-Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos – 75h ENO0221- Pesquisa em Enfermagem - 15h ENO0600- Ensinar e aprender em Enfermagem:fundamentos teóricos- Metodológicos - 60h	1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103- 15. 2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. SãoCaetano do Sul: Difusão; 2013. 3-Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. (organizadoras). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p.142-167. 4- Campos CMS, Soares CB. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole;2013. p. 265-292. 5- Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

		EDM0402- Didática- 20hs	coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 107-142. 6- Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. 7-Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 8-Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 9-Leite MMI, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010. 10-Leonello VM ; Oliveira MAC . Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, p. 847, 2007. 11-Leonello VM, Labbate S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.19, p.149-66, jan/jun 2006. 12-Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 13- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
--	--	-------------------------	---



		<p>14- Oliveira JBA, Chadwick. Aprender e ensinar. Alfa Educativa Ltda, 2004.</p> <p>15- Paro VH. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro VH. Gestão democrática da escola pública. 3a ed. São Paulo: Ática; 2006. p.29-37.</p> <p>16- Almeida AH, Trapé CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013, p.293-322.</p> <p>17- Anastasiou G.C, Alves L.P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.</p> <p>18- Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 30 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.</p> <p>19- Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul:Difusão Editora, 2013.p. 103-115.</p> <p>20- Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 21-Anastasiou LGC, Pessage L. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 2007, 7ª. Edição.</p> <p>22-Heimann C, Prado C. Um "novo" olhar para as "velhas" estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em</p>
--	--	---



		<p>Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117- 130.</p> <p>23- Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536.</p> <p>24- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>25- Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10.</p> <p>26- Vaz, D. R. Prática reflexiva de licenciados de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.</p> <p>27- Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED:2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf.</p> <p>28- Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf.</p>
--	--	--



OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC**

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica da sociedade brasileira contemporânea e deve preparar os licenciados para ocupar espaços estratégicos nas políticas sociais na área do ensino em saúde, podendo mudar cenários no âmbito do ensino profissionalizante. Para tanto, é imprescindível que o processo de ensinar se construa a partir da realidade social, interagindo com as estruturas educacionais, políticas, éticas e econômicas vigentes do País. Deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarque conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais com base científica e instrumental sólida para o exercício da profissão.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP assegura a articulação com o Bacharelado e a participação da Faculdade de Educação da USP e integra-se ao Programa de Formação de Professores da USP. Essas articulações têm o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP possibilita ao longo do percurso formativo do futuro professor condições para tecer análise das políticas sociais, de educação e de saúde e suas interfaces com a formação do técnico, assim como com as práticas de Enfermagem, aplicar novos conhecimentos para aprimorar o processo ensino-aprendizagem na educação profissionalizante em Enfermagem, por meio de sua inserção nos cenários da prática profissional na Educação (Escolas de Educação Básica e Educação Profissional em Enfermagem) e Saúde (Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde), distribuídas especialmente ao longo das disciplinas.

A partir desta inserção, o estudante desenvolve competências que abarque conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem. Com a articulação das disciplinas pedagógicas à formação do enfermeiro, o estudante conhece e aplica instrumentos de ensino em educação à saúde gradativamente, ao longo de sua trajetória acadêmica, sendo esta articulação um compromisso de todas as áreas envolvidas.

Essa proposta político-pedagógica privilegia a formação crítica e reflexiva do enfermeiro licenciado e está fundamentada na coerência entre a formação sugerida e a prática esperada do futuro professor. Para tal, reconhece-se que a construção do conhecimento em nível profissionalizante deve ser pautada nas esferas técnica-científica, ética, política e social, que propiciem ao estudante espaço para pensar, sentir e formar novos conceitos e valores relacionados sua futura prática profissional, ao assumir responsabilidades direcionadas ao processo de ensinar o cuidado de Enfermagem.



Nesse percurso, situam-se as competências para a formação do enfermeiro professor, os conteúdos relacionados para constituição dessas competências e a avaliação integrada no processo de formação. No Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP adotou-se como referencial teórico para a formação do Enfermeiro os pressupostos das dimensões técnica, política, ética e estética, sustentadas na premissa de construção de Professor Reflexivo, que seja capaz de Saber e Saber Ensinar, Saber Integrar, Saber Ser e Estar, e Saber Conviver. Para alcance desses propósitos, aplica-se Contrato Pedagógico no âmbito da gestão do processo ensino aprendizagem como estratégia para organização do ambiente escolar, reconhecimento dos atores e objetivos no processo ensino-aprendizagem. Fundamenta-se, portanto, na práxis individual e coletiva para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico. As disciplinas são as seguintes:

0701201-Enfermagem como Prática Social. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: conduzir planejamento e desenvolvimento de material educativo sobre história da enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro

ENS0111-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: conduzir a apresentação de casos de famílias, preparo de relatório do levantamento de necessidades em saúde, das famílias.

0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: realização de levantamento das necessidades de educação em saúde junto a diferentes grupos sociais; realização de busca bibliográfica sobre o tema do projeto educativo, planejamento do projeto educativo; elaboração de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem, execução do projeto educativo em campo de prática e apresentação e discussão do projeto educativo.

0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: preparo e apresentação de estudo de caso. Inicialmente os alunos elegem um usuário do serviço para aprofundar conhecimentos de captação de informações e os respectivos achados de saúde, buscam fundamentação teórica sobre as necessidades de saúde identificadas, preparam audiovisual para apoio de apresentação e exposição do estudo de caso aos colegas e docente.



0701211 – Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental. Preparo e apresentação de estudo de caso. Ensino Teórico com aulas dialogadas e Oficinas. Ensino Teórico-Prático em Unidades de Saúde. Ensino Teórico-Prático em Laboratório, (dramatização e simulação realística).

ENC0240-Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos, os alunos desenvolvem atividades para construir saberes, realizando as seguintes atividades: quatro visitas para levantamento de caso (Hospital); realiza busca bibliográfica (4 casos); faz período de estudo (4 estudos de caso); planejamento da aula (4 aulas); elaboração da apresentação na forma de slides (4 aulas); apresentação e discussão de 4 estudos de caso

ENO0221- Pesquisa em Enfermagem, os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: preparo e apresentação de seminários.

ENO 0600- Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teóricos- Metodológicos. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: realização de busca bibliográfica sobre o tema da aula a ser ministrada pelo licenciando; planejamento da aula, elaboração do plano de aula, elaboração de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem, execução de portfólio digital: “Linha do tempo da construção da identidade docente” e apresentação e discussão do portfólio.

EDM0402 - Didática. Os alunos desenvolvem atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem</p> <p>O licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de Enfermagem - planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor.</p> <p>Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde.</p>	<p>1- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.</p> <p>2- Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.</p> <p>3- Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.</p> <p>4- Silva Jr CA e Rangel M (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997</p>

C



	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem</p> <p>No estágio o licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.</p> <p>Nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.</p>	<p>1-Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.</p> <p>2-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001</p> <p>3-Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.</p> <p>4-Luck H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.</p> <p>5-Tardif M, Lessard C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005</p>
		<p>EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação</p> <p>No estágio o licenciando realiza entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.</p>	<p>1-Souza, DTR.; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95- 114, 2002.</p> <p>2-Anjos, DD. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, ALB.; Nogueira, ALH. (org.). Questões de desenvolvimento.</p> <p>3-Bégaudeau, F. Entre os muros da escola. Trad.Leite MR. São Paulo: Martins, 2009.</p> <p>3-Bock, AMB. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: Meira, MEM.;Antunes, MAM. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.</p>
		<p>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)</p> <p>No estágio o licenciando realiza uma análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.</p> <p>EDM0402 – Didática</p> <p>No estágio o licenciando analisa as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da</p>	<p>1-Arelaro LRG. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.</p> <p>2-Barreto ESS; Sousa, SZL. Estudos sobre ciclos e progresso escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. SP: FEUSP, v. 30, n.1, jan./abr. 2004, pp.31-50.</p> <p>3-Cunha LA. Educação e desenvolvimento social no Brasil. RJ: Francisco Alves, 1980.</p> <p>4-Cunha LA. Educação, Estado e democracia no Brasil. SP: Cortez, 1991.</p> <p>5- Zibas, DML.; Aguiar, MAS; Bueno, MSS. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 200.</p> <p>6- Projeto Político-Pedagógico: escola básica e acrise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.</p> <p>9-Saviani, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.</p>



	escola dos professores ou dos alunos.	Campinas: Autores Associados, 2004.
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	

Observações:**3- Projeto de Estágio**

O projeto de estágio da Licenciatura EE distribui-se em 520h, englobando 04 disciplinas: **EDA0463** - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h), **EDM0402** – Didática (30h), uma das disciplinas eletivas da Faculdade da Educação (**EDF0290** - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação ou **EDF0292** - Psicologia Histórico-Cultural e Educação ou **EDF0294** - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade ou **EDF0296** - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar ou **EDF0298** - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares) (30h), **EN00700**- Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem (400h). Todas as disciplinas articulam o efetivo exercício da docência, proporcionando experiências de ensino, em atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e na educação profissional em enfermagem.

EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil: tem seu foco no desenvolvimento de visitas a espaços escolares e não escolares, em perspectiva analítica de seus recursos e funcionamento, pesquisas em campo, análise e/ou produção de vídeos com caráter educativo; atividades de estágio que compreendem observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas; realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; leituras de documentos escolares como Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros, com ênfase na crítica desses instrumentos. Observação de reuniões pedagógicas, desenvolvendo uma análise crítica e contextualizada das informações; observação de atividades realizadas por alunos em escolas. Também é possibilitado ao estudante observar reuniões de instâncias escolares como Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar, ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas que propicia uma vivência articulada com a prática estudantil. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais

EDM0402 – Didática: tem foco no desenvolvimento de atividades para construir os seguintes saberes: desenvolvimento de teorias sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Análise crítica reflexiva das situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação: que tem como objetivo sedimentar um solo analítico capaz de problematizar as racionalidades de matriz psicológica vigentes nas práticas escolares contemporâneas, bem como seus efeitos sobre os modos de subjetivação e entre seus protagonistas. E o estágio tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas.



EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação: tem foco no desenvolvimento de atividades para visando os seguintes saberes: discutir reflexivamente as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar para servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais.

EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade: pretende proporcionar ao futuro professor conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente, além de sensibilizá-lo para a diversidade étnica e cultural dos alunos, que aponte para uma diversidade de experiências capaz de propiciar ao sujeito em constituição identidades múltiplas. O estágio permite ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproximá-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa.

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar: objetiva discutir criticamente as aproximações entre a Psicologia e a Educação Escolar, particularmente no âmbito da educação brasileira e da formação de professores. O estágio permite dar oportunidade aos alunos de conhecer a versão da escola, dos alunos, da equipe de direção, mediante entrevistas, observação em sala de aula, frequência a reunião de professores e conselhos de classe sobre as principais questões da educação e as soluções que têm buscado: fracasso escolar, indisciplina e violência na escola.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares: objetiva discutir temáticas do cotidiano escolar relacionadas às práticas escolares, enfatizando o desenvolvimento, os processos cognitivos e afetivos do psiquismo humano, bem como as relações na escola. O estágio procura proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem: os alunos desenvolvem atividades visando os seguintes saberes: desenvolver práticas pedagógicas inerentes à formação do professor, como planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Realiza supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde. Também supervisionar o estágio de estudantes de ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem; experienciam o processo ensino aprendizagem no ensino médio e profissionalizante em enfermagem articulando-o com questões políticas, sociais, culturais e éticas- legais; Identifica os princípios e pressupostos pedagógicos adotados no projeto pedagógico da escola; aplicar o conhecimento adquirido na formação docente para atuar em situações da prática do ensino; desenvolve competências para planejar, executar e avaliar atividades inerentes à prática do ensino; analisa o processo de ensino vigente nas escolas e as estratégias de intervenção pedagógica aplicadas; discute sobre gestão escolar, pedagógica e formação continuada correlacionando com bases teórico-metodológicas; Interage com coordenadores, professores e estudantes do ensino médio e profissionalizante em enfermagem e enfermeiros dos serviços de educação continuada nas instituições de saúde para planejar, executar e avaliar as atividades inerentes à prática do ensino; constrói materiais didáticos e multimídias, como recurso pedagógico para aulas teóricas e práticas; Participam da construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais junto às Escolas e Estabelecimentos de Saúde; e elabora relatórios das atividades desenvolvidas no campo de prática. O licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de Enfermagem, realizando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor. A supervisão de estágio acontece em escolas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e setores de Educação Permanente de instituições de saúde. O licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Nos setores de Educação Permanente de instituições



de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.

A EEUSP tem convênio assinado para realização de estágios curriculares de licenciatura com instituições de ensino e de saúde públicas e privadas. Os campos de prática são escolhidos previamente, considerando seu potencial de aprendizagem para os licenciandos de enfermagem. Os estágios são realizados em escolas de ensino profissionalizante em Enfermagem que contam com o profissional enfermeiro atuando como professor, cujo trabalho esteja estruturado e possibilite a inserção de licenciandos na condição de estagiários e em setores de Educação Continuada/Permanente de instituições de saúde.

Na perspectiva de atender às dimensões técnica e estética da formação do licenciando de enfermagem são realizadas visitas técnicas a dispositivos de saúde e espaço de cultura, que visam o encontro do acadêmico com o universo profissional e cultural. Essas são fundamentais para ampliar os horizontes dos alunos e abrem novas perspectivas permitindo ao estudante experimentar vários espaços de aprendizagem e estimular melhor interação dos alunos entre si e com os professores.

Essas visitas são programadas de maneira a adequar os projetos desenvolvidos no curso ao calendário cultural da cidade e dos serviços. São precedidas de visita prévia de professores e coordenadores para melhor organizar as atividades. É uma excelente ferramenta para ampliar o repertório dos estudantes buscando com que o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula possa se relacionar com o mundo externo.

Os Campos de estágio do curso de licenciatura são compostos a partir da parceria da EEUSP com o Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde- CeFACS da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza, Escola Técnica de Educação em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que oferecem cursos para a área da saúde como: Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem. A parceria com esses serviços foi estabelecida a fim de que os alunos do curso tivessem acesso a três escolas renomadas no ensino técnico de enfermagem da Cidade de São Paulo. Também firmou parceria para estágio no âmbito da Educação Permanente em Enfermagem com: Hospital São Luís, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Instituto da Criança (IC- HCFMUSP), Instituto de Psiquiatria (IPq- HCFMUSP), para o desenvolvimento de atividades práticas da disciplina ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem.

Salienta-se que para além dos estágios específicos da Licenciatura os alunos realizam 810h em estágios da formação específica em enfermagem: ENO0500 - Estágio Curricular I - Administração em Enfermagem, 0701209 Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades) e 0701210 - Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

0701201-Enfermagem como Prática Social

Trajetória histórica das práticas de saúde, do cuidado e da enfermagem. Reorganização do hospital sob égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da enfermagem brasileira e entidades de classe. Distinção entre Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade e regulação do trabalho da equipe de enfermagem. Direitos humanos. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Antropologia e enfermagem. Dinamicidade dos conceitos historicidade, comunicação e comunidade. Divisão social e técnico trabalho. Processo de trabalho em saúde e enfermagem. Processo de trabalho em enfermagem: dimensão assistencial e gerencial

4A



CEESP/IC202300482



Bibliografia Básica:

1. Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole;3aed, 2015. 2. Freitas GF, Luongo J. Ética nas relações de trabalho. In: Freitas GF, Luongo J.(org.). Enfermagem do trabalho. São Paulo: Editora Rideel, 2012. p.91-110. 3. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA (org). História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 5-27. 4. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 5. Merhy EM. Franco TB. Trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009. 427-432. 6. Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009p.125-35. 7. Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43. 8. Souza HS. O processo de trabalho em enfermagem sob o fluxo tensionado. In: Souza HS, Mendes A, organizadores. Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Saberes; 2016. p. 87-111. Referências para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) 1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15. 2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013. Bibliografia complementar: 1. Mandú ENT, Peduzzi M, Carvalho BG, Silva AMN. Literatura brasileira sobre o trabalho de enfermagem fundamentada em categorias marxianas. Rev Bras Enferm 2011; 64(4): 766-73. 2. Oguisso T, Zoboli LCPE (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri: Manole; 2006. 3. Freitas GF, Oguisso T. Ética na prática cotidiana de enfermagem. Rio de Janeiro: Med Book; 2009. 4. Souza HSS, Mendes A. (org). Trabalho em saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016.

FSL0107-Introdução à Sociologia

O programa da disciplina "Introdução à Sociologia" tem por objetivo desenvolver um enfoque sociológico para temas e problemas do campo da enfermagem e da saúde em geral. Com essa diretriz em vista, selecionou-se uma série de temas e/ou complexos temáticos, que são tratados a partir da perspectiva das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular.

Bibliografia Básica:

Azize, Rogério L. e Araújo, Emanuelle S. "A pílula azul: uma análise de representações sobre masculinidade em face do Viagra" in Atropolitica, no. 14, 2003, pp. 133-151.
 Biehl, João. "Antropologia no campo da saúde global" in Horizontes antropológicos, ano 17, no. 35, 2011, pp. 257-296. Desclaux, Alice. "O medicamento, um objeto de futuro na antropologia da saúde" in Mediações, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 113-130.
 Diniz, Debora e Medeiros, Marcelo. "Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras" in Ciência & saúde coletiva, vol. 17, n. 7, 2012, pp. 1671-1681.
 Fiore, Maurício. "O lugar do estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas" in Novos estudos, no. 92, 2012, pp. 9-21.
 Fleischer, Soraya. "Treinamentos de deus e treinamentos da terra: parteiras e cursos de capacitação em Melgaço, Pará" in Mediações, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 225-246.
 Geest, Sjaak v.d. e Whyte, Suan R. "O encanto dos medicamentos> metáforas e metonímias" in Sociedade e cultura, vol. 14, no. 2, 2011, pp. 457-472.



- Grisotti, Márcia. "Sistemas médicos: percepção e comportamento em relação ao processo saúde-doença em uma comunidade de Florianópolis (SC)" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 117-139.
- Guimarães, Nadya et. alii. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in *Sociologia & antropologia*, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180.
- Haak, Hildebrando. "Padrões de consumo de medicamentos em dois povoados da Bahia (Brasil)" in *Revista de saúde pública*, vol. 23, no. 2, 1989, pp. 145-151.
- Heilborn, Maria L. et. AlIIi. "Gravidez imprevista e aborto no Rio de Janeiro, Brasil: gênero e geração nos processos decisórios" in *Sexualidade, salud y sociedad*, n. 12, 2012, pp. 224-257.
- Herzlich, Claudine. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in *Physis*, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 338-394.
- Langdon, Esther J. e Wiik, Flávio B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466.
- Lopes, Andréia A.F. "O gênero do cuidado de si: as implicações da dieta alimentar nas comensalidade de diabéticos" in *Cadernos Pagu*, no. 36, 2011, pp. 345-374.
- Lopes, Marta J. M. e Leal, Sandra M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in *Cadernos Pagu*, no. 24, 2005, pp. 105-125.
- Luana, Naara. "Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos" in *Caderno pagu*, no. 19, 2002, pp. 233-278.
- Luana, Naara. "Embrões geneticamente selecionados: usos do diagnóstico genético pré-implantação e o debate antropológico sobre a condição de pessoa" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 61-79.
- Nogueira, Oracy. *Vozes de Campos do Jordão*. Rio de Janeiro, Fio cruz, 2009.
- Perussi, Artur e Franch, Mônica. "Carne com carne. Gestão do risco e HIV/Aids em casais sorodiscordantes no Estado da Paraíba" in *Política & trabalho*, n. 37, 2012, pp. 179-200.
- Rabelo, M.C. "Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas" in *Cadernos Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 316-325.
- Santos, Luiz A.C. e Faria, Lina. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in *Saúde e sociedade*, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.
- Santos, Maria Clara B. G. e Pinho, Marcelo. "Estratégias tecnológicas em transformação: um estudo da indústria farmacêutica brasileira" in *Gestão & produção*, vol. 19, no. 2, 2012, pp. 405-418 [www.scielo.br]

0701203 - Ações Educativas na Prática de Enfermagem

Educação em saúde na prática da enfermagem. Ações educativas na prática da enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. Bastable SB. *O enfermeiro como educador*. 3º ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
2. Prado C (Org). *Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. P. 103-115.
3. Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. *Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora*. São Paulo: Difusão Editora, 2010.
4. Leonello VM; Oliveira MAC. *Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 14, p. 847, 2007.
5. Leonello VM, Labbate S. *Health education in schools: na approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students*. *Interface-Comunic., Saúde, Educ.*, v. 10, n. 19, p. 149-66, jan/jn 2006.
6. Hainsworth D. *Materiais Instrucionais*. In: Bastable SB, organizadora. *O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem*. 3ª Ed. Artmed; 2010. P. 495-536.



- 7.Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- 8.Oliveira JBA, Chadwik. Aprender e ensinar. Alfa Educativa Ltda, 2004.
- 9.Paró VH. A natureza do trabalho pedagógico. In; Paró VH. Gestão democrática da escola pública. 3ª. Ed. São Paulo: Ática; 2006. P. 29-37.
- 10.Almeida AH, Trape CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. IN: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013, p. 293-322.

ENP0155 - Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem

O relacionamento interpessoal, o processo de comunicação em enfermagem, o processo grupal em enfermagem e as funções psíquicas.

Bibliografia Básica:

- Stefanelli MC. Conceitos básicos de comunicação. In: Stefanelli MC. Comunicação com paciente: ensino e pesquisa. 2.ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993. 200p.
- Furegato ARF, Moraes MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p. Munari DB; Rodrigues ARF. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB; 2003.
- Pichon-Rivière E. Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CHAUÍ, M. Unidade 04: O conhecimento. In CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003. p.172-224.

PSA0183 - Psicologia do Desenvolvimento

Concepções de desenvolvimento como processo ao longo da vida.

Bibliografia Básica:

- 1 - ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed., 1984.
- 2 - AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.
- 3 - ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- 4 – KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
- 5 – KOVÁCS, M. J. e VAICIUNAS, N. Ciclo da existência: envelhecimento, desenvolvimento humano e autoconhecimento. In: KOVÁCS, M. J. (coord.) Morte e Existência Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 6 – OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
- 7 – OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.



0700012 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao ensino em enfermagem, como meio de complementar à formação profissional. Ampliar o universo cultural e científico do aluno e o trabalho integrado com diferentes profissionais que atuam em áreas vinculadas ao ensino.

Bibliografia

Não tem

PSA0293 - Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem

Apresentar para os alunos, a partir do conceitual e da pesquisa em Psicanálise, uma possibilidade de compreensão do corpo que não se restrinja ao corpo somático. Não se trata de um corpo psíquico em oposição ao corpo somático, o que sugere falsas e infrutífera dicotomias, mas de uma aproximação do corposomático ao corpo psíquico, como sugere Freud em sua teoria da Personalidade, evidenciando seus pontos de tangenciamento. Pretende-se que o aluno possa entrar em contato com algumas discussões e conceitos que o auxiliem em suas pesquisas e em sua reflexão futura como profissional de enfermagem.

Bibliografia Básica:

- DOLTO, F. A. A imagem Inconsciente do Corpo. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- FREUD, S. Três Ensaio Sobre uma Teoria da Sexualidade. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- FREUD, S. (1916-1917). Conferências Inrodutórias à Psicanálise. In: Obras Comletas de Sigmund Freud (v. XV). Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- SZEJER, M. Palavras Para Nascer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)

Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educaçãoobásica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemasde ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: AutoresAssociados, n. 16, 2001, p.61-67. ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64. BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In:_. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em



tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162. CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001. CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139. DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123. LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29. MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60. MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006. MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001. MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301. PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na



escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 34, n. 121, p. 77-104, 2004. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. Bibliografia Complementar: Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas. Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretarias estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD). Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Paralelamente, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.1, 1985, p.24- 32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67. BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216. BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998. CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGU, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997. CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannonica.1990:177-229. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71. DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed. GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê?



Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967. HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993. HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61. LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1994. NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE, J. (org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979. NOBLIT, George W. Podere desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137. NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53. PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PENIN, Sonia Professão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009. PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt: Publicações Dom Quixote. 1993. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A. (org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604. SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24. THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

PRG0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas

A disciplina está estruturada em um conjunto de videoaulas que aborda campos de pesquisa atuais nas diversas áreas do conhecimento das ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, meio ambiente e outros campos da pesquisa básica e tecnológica, que produzem impactos na produção de bens e em programas sociais. A partir do conhecimento teórico adquirido das videoaulas, do estudo da bibliografia e das discussões em grupos, os estudantes serão apresentados a temas em que eles deverão produzir seus próprios textos para a divulgação científica. Os melhores textos poderão compor uma publicação final da disciplina.

Bibliografia Básica:

Revistas: Scientific American Brasil, Ciência Hoje, Ciência e Cultura, Scientific American Magazine, La Recherche e outras fontes.



Livros: Chalmers, Alan F. - O que é ciência afinal? Brasiliense (1993); Dyson, Freeman - O Sol, O Genoma e a Internet. Companhia das Letras (2001); Feynman, Richard P. - Deve ser Brincadeira, sr. Feynman! Editora Universidade de Brasília (2000); Gardner, James - O Universo Inteligente. Cultrix (2010); Gleik, James - Caos. Campus (2008); Greene, Brian - A Realidade Oculta. Companhia das Letras (2011); Johnson, Stephen - Emergência: A dinâmica de redes em formigas, cérebros, cidades e softwares. Jorge Zahar Editor (2003); Vanilda Salton Koche; Odete M.B.Boff; Adiane F. Marinello - Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010. **Vídeos:** Além do Cosmos (National Geographic); Teoria M (BBC). **Blogs de Ciência:** Anel de Blogs Científicos; Science Blogs Brasil.

EDM0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais

Discutir os conceitos de educação especial, educação inclusiva e pessoa com deficiência. - O público-alvo da educação especial, serviços de apoio especializados, papel dos professores e profissionais. - Fundamentos da Educação de surdos: contexto histórico, educacional, cultural, linguístico e político. - Estudo prático da Libras em nível introdutório. - Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essa disciplina terá a carga horária de 20 horas, devendo ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 205 a 208 (Capítulo III). Brasília – DF. 1988. _____. Presidência da República. Casa Civil. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. 1994. _____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo V – Da Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996. _____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002. _____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo da lei nº 10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília: MEC/SEESP, 2005. _____. Presidência da República. Casa Civil. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, Ministro da Educação – MEC/SEESP. Brasília - DF, 07 de janeiro de 2008. _____. Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF, 2015. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª edição. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2007. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. LABORIT, E. O voo da gaiola. Tradução de Lelita Oliveira. Editora Best Seller. Círculo do Livro. 1994. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998. ____.; GÓES, M. R. (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. _____. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. ____.; SANTOS, L.F. (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos. EDUFSCAR. 1ª ed. 2013. 254p. LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas



públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v.11, n.º 33, set. / dez. 2006. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, p.93-109. VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014, 160p. MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. In: Cadernos de História da Educação – n. 7 – jan./dez. 2008, p.29-44. MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001. NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. In: Da Investigação às Práticas, vol.5(2), 2015, p. 126 - 143. PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. SACKS, O. W. O Olho da Mente: Como as pessoas que perderam a visão reorganizam as memórias e a vida. In Revista Mente & Cérebro, ed.176 - setembro 2007. Duetto Editorial, 2007. p. 32- 43. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>. THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ENO0600 - Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos

Aspectos políticos, econômicos, sociais e éticos do ensino médio e Educação profissional de nível técnico em Enfermagem. Legislações e concepções pedagógicas. Bases teórico-metodológicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico e Planejamentos em Educação. Programas de Aprendizagem. Processo Ensino Aprendizagem. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de enfermagem. Processo de Avaliação. Bases teórico-metodológicas da formação docente. Perfil e competências educativas e de Enfermagem. Políticas e práticas de formação continuada em Enfermagem. Elaboração de material didático-pedagógico e de multimídias.

Bibliografia Básica:

1. Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
2. Brasil. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez, 1996. Seção 1, p. 27833 – 41.
3. Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996. Documenta 456.
4. Rios TA. Ética e competência. 14 ed, São Paulo: Cortez; 2004.
5. Prado C; Peres HHC; Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 163 p.
6. Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.
7. Alfinito S, Paschoal T, Maduro-Abreu A, Cantal CBR. Aplicações e tendências do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação superior presencial no Brasil [Internet]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2012. Disponível em: http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/66861/mod_folder/content/0/Livro_EaD_Aplica%C3%A7%C3%B5es_e_tend%C3%AAs.pdf?forcedownload=1
8. Barbosa RLL. Formação de educadores: desafios e perspectivas [Internet]. São Paulo: Editora da UNESP; 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000019.pdf>
9. Bertocchi S. Novos modos de



aprender e ensinar [Internet]. Vol. 1. São Paulo: Fundação Telefônica; 2013. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/130328_novos_modos_de_aprender_e_ensinar_v2.pdf 10. Christensen CM, Horn MB, Staker H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos [Internet]. Clayton Christensen Institute; 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf Referências utilizadas nas PCCs: 1. Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 2. Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulistade Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 3. Anastasiou LGC, Pessage L. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 2007, 7ª. Edição. 4. Heimann C, Prado C. Um “novo” olhar para as “velhas” estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117-130. 5. Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 6. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7. Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10. 8. Vaz, D. R. Prática reflexiva de licenciandos de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013. 9. Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED; 2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf. 10. Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Bastable, SB. O enfermeiro como educador. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. Fadel LM, Ulbricht VR, Batista CR, Vanzin T. Gamificação na educação [Internet]. São Paulo: Pimenta Cultural; 2014. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/docdigital/PimentaCultural/gamificacao_na_educacao.pdf 3. Fundação Telefônica. As 20 chaves educativas para 2020: Como deveria ser a educação do século XXI?. In: Resumo de Encontro Internacional de Educação; 2013. Madrid [Internet]. São Paulo: Fundação Telefônica; 2013. Disponível em: https://publiadmin.fundaciontelefonica.com/index.php/publicaciones/add_descargas?tipo_fichero=pdf&idioma_fichero=pt_br&title=Prueba+Brasil&code=440&lang=br&file=20_claves_educativas_para_el_2020_pt.pdf 4. Lima JM. O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional [Internet]. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2008. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/img/arquivos/O%2520Jogo%2520como%2520recurso%2520pedag%25F3gico%2520fINAL.pdf> 5. Melo Neto JA. Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço [Internet]. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM; 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000434.pdf> 6. Ramos MBJ, Faria ET. Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas [Internet]. Porto Alegre: Edipucrs; 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf> 7. Silva MJV, Silva Filho YV, Adler IK, Lucena BF, Russo B. Design Thinking: inovação em negócios [Internet]. 1. ed. Rio de Janeiro: MJV Press; 2012. Disponível em: http://livrodesignthinking.com.br/livro_dt_MJV.pdf

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem

Práticas pedagógicas inerentes à formação do professor - planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde.



1. Anastasiou GC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, Sc: UNIVILLE, 2006.
2. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
3. Depresbiteris L. Avaliação educacionam em três atos. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
4. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
5. Silva Jr. CA e Rangel M (Orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
6. Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-18, 2004.
7. Tardif M, Lessard C. O trabalho docentes: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
8. Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.
9. Prado C (Org). Capacitação docentes. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.
10. Luck H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.
11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000. (Coleção Leitura).
12. Daurele J. (org). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
13. Araújo UF. Temas Transversais e as estratégias de projetos. São Paulo, Moderna, 2003.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores). Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985. AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001. FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003. HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987. MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967. NIETZSCHE. F. Escritos



sobre Educação. RJ: Loyola, 2003. NUSSBAUM, M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969. PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade.SP: Martins Fontes, 2007. TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016. VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

-“A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia”, in RBEP, VII, 20 (1946). -“Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960). -Abreu, M. “Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial”, in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999). -Alves, G. L. “O Seminário de Olinda”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. “Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)”, in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78. - Arruda, M. Arminda N. “Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século”, in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010. Biccias, Maurilane e Carvalho, M.M.C. “Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino”, in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000. BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009. Bruit, H. H. “Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América”, in D.O. Leitura, 11- 125 (1992). -Cardoso, Tereza F.L. “A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial”, in RBHE, 5 (2003). -Carvalho, M.M.C. “Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)”, in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. Catani, D. E outros, “Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação”, in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Costa, A.M. I. da. “A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930”, in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados”, in RBE, 7 (1998). --Cunha, L. Ant. “O milagre brasileiro e a política educacional”, in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54. -Cunha, L. Ant. “O Modelo Alemão e o ensino brasileiro”, in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981. -Cunha, L. Ant. “Roda-Viva”, in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. -Cunha, M.Iza G. da. “Formar damas cristãs”, in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999). -Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. “O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)”, in RIEB-USP, 39 (1995). -Demartini, Z. B. F. “O coronelismo e a educação na 1a. República”, in Educação & Sociedade (dez. 1989). Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -“Lazer: tempo livre, tempo de educar”. -Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. “Entre Relógios e Tradições”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001). -Fernandes, R. “A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). -Fernandes,



Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos -Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016. Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008. Hansen, J.A. "RatioStudiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998). -Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995). -Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006). -Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990). JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001. LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000. Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982). Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003. Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998). NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139. Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999). -Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997). -Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). -Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R. Janeiro/S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. -Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002). Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais: a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48. VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarização como Projeto de Civilização. In Revista Brasileira de Educação, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002. VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017. Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003. -Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia). -Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995. -Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002). -Villega, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. -



CEESP/PIC202300482



Villela, Heloisa. "Aprimeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992). VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2aed. Madrid: Morata, 2006. VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010. BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. __. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011. BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964. CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008. FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004. JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510. MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998. MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967. MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005. SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São

CEESPCAP20220855



CEESP/PIC202300482



Paulo: Ed. Moderna, 2004. SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004. SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Psicologia e educação: aproximações entre a ciência do indivíduo e a instituição escolar Teorias do desenvolvimento e aprendizagem: fundamentos, condições de emergência e implicações educacionais A educação na perspectiva foucaultiana. As políticas de pensamento e o governo do eu Práticas educacionais e processos de subjetivação contemporâneos.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, J.G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M.V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IC. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2014. A ordem do discurso. 2ª ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2003.
- Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- História da sexualidade I: a vontade de saber. 7. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano; história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: Governing the soul: the shapping of the private sel. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T.T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- (Org.) O Sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M.V. (Org.) Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p. 73-106.



VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004. ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010. ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010. AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplinana escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996. _____. A indisciplina e a escola atual. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998. ARIËS, P. *História social da criança e da família*. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000. BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011. BÉGAUDEAU, F. *Entre os muros da escola*. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009. BOCK, A. M. B. *Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica*. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003. BOURDIEU, P. (coord.). *A miséria do mundo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. BRAGA, E. S. *A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000. _____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: *Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial*. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010. CHECCHIA, A. K. A. *Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar*. Campinas: Alinea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010. COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996. CUNHA, M. V. *A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais*. *Revista da Faculdade de Educação*. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998.



_____. *Psicologia da Educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? *Cultura y Educación*. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007. FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (*Psicologia Evolutiva*, v. 1). DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papyrus, p.121-151, 1993. _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007. GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. 50, 2000. _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). *A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação*. Campinas: Papyrus, pp. 11-28, 1997. _____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014. KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010. KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). *Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil*. Oxford, UK: Peterlang, 2016. KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: *Curso de Psicologia Geral*. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : *Civilização Brasileira*, 1991. (v. 1) _____. *Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Luria*. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999. MOURA, M. O. (org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Brasília: Liber Livro, 2010. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção *Pensamento e Ação na Sala de Aula*). MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. *Educação em Foco*. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção *Pensamento e Ação na Sala de Aula*). _____. *Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto*. São Paulo: Hucitec, 2009. OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola*. São Paulo: Summus, 2003. OZELLA, S. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003. PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v.1- *Psicologia Evolutiva*). PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica.



Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997. PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997. PLACCO, V. M. N. de S. (org.) Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: EDC/Fapesp, 2003. POUPART, Jeanet al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013. SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010. SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo, 1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. (Série Temas em Debate) SMOLKA, A.L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. Lev Vigotski: contribuições para a Educação. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010. LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papyrus, 2011. VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003. VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994. ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R.A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade

Noções fundamentais do campo psicológico, tais como aprendizagem e desenvolvimento devem ser entendidos em referência ao contexto histórico que as abriga e as influencia em sua dinâmica. Partindo das elaborações conceituais clássicas do campo, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, principalmente na adolescência. Discute também os fundamentos do discurso psicológico hegemônico, além de propor temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira. 13: Estágio: Esta disciplina prevê as seguintes atividades de estágio: - Os alunos deverão elaborar, individualmente ou em duplas, um projeto de estágio tendo um tema central definido a partir dos pontos do programa do curso. Tal projeto, a ser realizado em campo pode se valer de vários instrumentos comuns à pesquisa: entrevistas, observações diretas, análise de documentos, ficando a definição da pertinência de cada instrumento a critério da coerência com relação ao tema levantado. - trabalho de campo envolvendo, observação, entrevistas com alunos, professores, educadores em geral; - análise do material levantado nas observações e/ou entrevistas, à luz dos temas desenvolvidos no curso e da experiência particular do aluno; A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem o objetivo de permitir ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproxima-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa. As práticas como componentes curriculares (PCC) visam a investigação do cotidiano escolar e nessa disciplina consistirão em observações de jovens em situação educativa para posterior análise do material em discussões no decorrer da disciplina. Para tanto, os alunos deverão observar, relatar, analisar o material colhido.

Bibliografia Básica:

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005, p.81-108.
- AMARAL, M.. (org.) Educação, Psicanálise e Direito – contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006.
- AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrôpoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011.
- AMORIM, M. A escola e o terceiro excluídos. Revis. Brasil. Psicanálise. N. 5 ago. 1999
- ARENDRT, H. Entre o passado e o futuro. SP. Ed. Perspectiva, 2003.
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. "Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia" Revista Brasileira de Educação, no. O, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995.
- CIRINO, O (2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.
- CORSO, (1997). "Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais" In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios
- COSTA, J.F. violência e Identidade. In: Violência e Psicanálise. R.J., Graal, 1986.
- DOLTO, F. La cause des adolescents. Paris. R. Laffont, 1997.
- DOR, J, (1989) O Pai e a sua função em psicanálise. Rio: Zahar Editor, 1991 [leitura até a página 55 do livro]
- DUBET, F. Sur les bandes de jeunes. In Vários – Les de la sécurité intérieure: Jeunesse et sécurité. Paris, La documentation française, 1993 pp. 83-94 (texto traduzido)
- DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrôpoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.



- DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222-231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert Cett nouvelle condition humaine: Les désarrois de l'individu-sujet. Le Monde Diplomatique Février, 2001 pp. 16-17
- FERRARI, A.B. Adolescência – o segundo desafio (considerações psicanalíticas). S. P., Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, M.S. A rima na escola, o verso na história. S.P., Boitempo Editorial, 2012
- FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986
- FREUD, S. (1908) "Sobre as teorias sexuais das crianças". In: Obras Completas, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) "Cinco Lições de Psicanálise". In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XI, RJ: Imago.
- FREUD, S. (1923). "A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1924). "A dissolução do complexo de Édipo". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1925) "Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos". In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Novoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- HILL, M.L. Batidas, rimas e vida escolar. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. .Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003).
- JEAMMET, Ph. Libertés internes et libertés externes, importante et spécificité de leur articulation à l'adolescence (2002)
- JEAMMET, Ph. Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência. S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005.
- KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro]
- LIPOVETSKY, G. Les temps Hypermodernes. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. "Uma educação pervertida" in Educação Impossível. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação contínua de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.
- OLIVEIRA, M.L. (Org.). Educação e Psicanálise> história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo, 2003.
- PATTO, M.H.S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.
- PATTO, M.H.S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.
- _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo. T.A. Queiroz, 1990.
- PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo; Paulo: Papelivros, 1980.
- SINGLY, François. La Famille Contemporaine. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C.C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.
- SOUZA, M. C. C. C. - Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Spósito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.
- SOUZA, M.C.C.C. – Ensaio sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997.
- VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ, J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013
- EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar**
- A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e



reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia Básica:

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30,n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.
- Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANDAUI, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. *Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. *Cinco Lições*. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- La Revolución cotidiana*. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiróz. 1982.
- LEITE, L.B. (org.). *Piaget e a escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008.
- PATTO, Maria Helena Zouza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1990, cap. 6 – Quatro histórias de (re)provação.
- Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- Psicologia e Ideologia*. São Paulo: T. A. Queiróz, ed. 1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- Psicologia e pedagogia*. São Paulo: E.P.U, 1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26,n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)



escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricase práticas. Summus, 1999.

A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo:. Moderna, 2008

Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis:Vozes, p.161-189.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VIGOTSKI, I. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, n. Carvalho, M.P. Vilela, R.A (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP7A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com

COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.



- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y.et.al. Piaget, Vygostsky e Wallon; teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, m. et.al. Falamos de sentimentos: A efetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, m. k. et.al (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo; Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

0701251 - Prevenção e Controle de infecções

Relacionadas a Assistência a Saúde Ementa

Bases teóricas, conceituais, históricas e ético-legais referentes as Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS).

Bibliografia Básica

- FERNANDES AT, FERNANDES MOV, RIBEIRO FILHO N. Infecção Hospitalares e suas Interfaces na Área de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. MAYHALL C. Hospital Epidemiology and Infection Control. Baltimore: Willians & Wilkins, 1996.
- PADOVEZE, MC . Enfermagem em infectologia e as inovações tecnológicas. In: Maria Rosa Ceccato Colombri; Adriana Guzzo Mucke Marchiori; Rosely Moralez de Figueiredo. (Org.). Enfermagem em infectologia - Cuidados com o paciente internado. 2 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2010, v. 1, p. 15-56.

Bibliografia Complementar

- CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.
- Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p-220-4
- Waldman EA. A vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN EA. Rosa TEC (col). Série Saúde em Cidadania. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. V. 7, 1998. p 91-113.

0701255 – Práticas, formação e educação interprofissional em saúde

Ementa

No cenário atual internacional, a educação interprofissional (EIP) é reconhecida como componente de mudanças preconizadas na formação dos profissionais de saúde e na atenção à saúde, que têm por finalidade aumentar a resolubilidade da rede de serviços e a qualidade da assistência e cuidado à saúde. A literatura sobre EIP aponta que a formação dos profissionais deve contemplar tanto a construção da identidade profissional específica de cada área, quanto o aprendizado compartilhado com estudantes de outras áreas. Assim, a EIP busca desenvolver competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes para o trabalho em equipe de saúde, centrado nas necessidades de saúde dos usuários dos serviços e população, com colaboração entre os diferentes



profissionais. A EIP está orientada a prática interprofissional e encontra na atenção primária à saúde, caracterizada pela integralidade da saúde, interdisciplinaridade e intersubjetividade profissional – usuário, espaço privilegiado para a introdução precoce da temática na formação profissional em saúde. Assim, a disciplina optativa está voltada, sobretudo aos estudantes dos 10 cursos da área da saúde da USP inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde.

Bibliografia Básica

- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no. 287 de 08 de outubro de 1990. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior. Brasília; 1998.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 154 de 24 de janeiro de 2008. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. Brasília; 2008.
- Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública* 2007; 23(2): 399-407.
- D'Amour D, Goulet L, Labadie JF, Martín-Rodríguez LS, Pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. *BMC Health Serv. Res* 2008; 8 (188): 1-14.
- Frenk et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*. 2010; 376:1923-58.
- Iribarry IN. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho em equipe. *Psicol Reflex Crit*. 2003;6(3): 483-90.
- Martín-Rodríguez LS, Beaulieu MD, D'Amour D, Ferrada-Videla M. The determinants of successful collaboration: a review of theoretical and empirical studies. *Journal of Interprofessional care* 2005; 1: 132-147.
- Peduzzi M. Equipe Multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública* 2001; 35(1):103-9.

São Paulo. Assembleia Legislativa. Direitos dos pacientes. Lei n. 10241. Diário Oficial do Estado, 18 de março de 1999.

Teixeira R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. *Interface – Comuni. Saúde, Educ*. 1997; 1 (1): 7-40.

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

Bibliografia Complementar

- Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: Teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: Ed UEL, 1999.
- Barr H, Koppel I, Reeves S, Hammick M, Freeth D. *Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence*. London: Blackwell; CAIPE, 2005.
- Barreto ICH, Lóiola FA, Andrade LOM, Moreira AEMM, Cavalcanti CGCS, Arruda CAM, Silva ALF. Development of interprofessional collaborative practices within undergraduate programs on health: case study on the Family Health Alliance in Fortaleza (Ceará, Brazil). *Interface Comunic, Saúde, Educ* 2011; 15(36):199-211.
- Girardi SN, Seixas PH. Dilemas da regulação profissional na área da saúde: questões para um governo democrático e inclusionista. *Formação* 2002; 5: 29-43.
- Japiassu H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- Peduzzi M, Oliveira MAC. Trabalho em equipe multiprofissional. In: *Clínica médica*. Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, Castilho EA, Cerri GG, Wen CL (editores) Barueri, SP: Manole, 2009. Cap. 17, p. 171- 178.
- Reeves S, Zwarenstein M, Goldman J, Barr H, Freeth D, Hammick M, Koppel I. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Database of Systematic Review* 2008, Issue 1.
- Teixeira R, Cyrino RT. As ciências sociais, a comunicação e a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 8(1): 151-172.
- Zwarenstein M, Goldman J, Reeves S. Interprofessional collaboration; effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Review* 2009, issue 3.



Organização Mundial da Saúde. Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas. 2012. 64 p. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20 Acessado em 26 de nov.2012.

Peduzzi M, Sangaleti CT, Aguiar C, Souza GC, Silva JAM. Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional. 2012; vol 3: 9-39.

0701256 – Tutoria acadêmica

Ementa

Partindo-se do reconhecimento da importância dos vínculos estabelecidos pelos graduandos durante a vida universitária como importante potencial de fortalecimento, esta disciplina se configurará como espaço de discussão da vida acadêmica, espaço de escuta, acolhimento a estudantes com dificuldades relacionadas ao curso e à universidade, e construção conjunta de dispositivos para enfrentamento de desgastes e de suas implicações na formação universitária.

Bibliografia Básica

Veiga Simão AM, Flores MA, Fernandes S, Figueira C. Tutoria no ensino superior. Concepções e práticas. Sísifo. Revista de Ciências da Educação Lisboa, n.7, p. 75-88, 2008.

Almeida LS, Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación, Coruña, Espanha, v.14, n. 2, p. 203-215, 2007.

ENC0110 – Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde

Ementa

A disciplina proporciona aos estudantes de enfermagem: espaço para a discussão sobre práticas complementares de saúde; visão ampla e crítica a respeito das práticas mais utilizadas em nosso meio, bases para integração de utilidade comprovada no sistema oficial de saúde, visão da concepção sistêmica da vida e o holístico do processo saúde-doença e a possibilidade de discussão sobre o papel do enfermeiro no referencial teórico holístico.

Bibliografia Básica

Akiyama K. Práticas não convencionais em medicina no município de São Paulo. 2004 [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP.

Albuquerque RS. Efeitos da reflexologia na pré eclampsia: estudo experimental. [tese] São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo – Departamentode Enfermagem Escola de Enfermagem da USP; 2003.

Barbosa MA. A fitoterapia como prática da saúde: o caso do hospital de terapia ayurvédica de Goiânia. [dissertação] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1990.

Barbosa M.A. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.

Berton AF. Intuição – da fenomenologia à Enfermagem – um estudo bibliográfico [dissertação] Ribeirão Preto (RP); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.

Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 1986.

Carneiro MLM. A bioenergia como caminho do processo saúde-doença ao processo saúde-enfermidade [tese] São Paulo (SP); Escola de Enfermagem da USP; 1999.

Dethlefsen T, Dahlke R. A doença como caminho. São Paulo: Cultrix; 1983.

Dobbro EL. A música como terapia complementar no cuidado de mulhetes com fibromialgia [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.

Edde G. Cores para a sua saúde. São Paulo: Pensamento; 1994.



- Gatti MFZ. A Música como intervenção redutora de ansiedade do profissional de saúde no serviço de emergência: utopia ou realidade; 2005 [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Gerber R. Medicina Vibracional uma medicina para o futuro. São Paulo: Cutriz; 1988.
- Krieger D. O toque terapêutico. São Paulo: Cultrix; 1993.
- Medeiros LCM. As plantas medicinais e a enfermagem – a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes [tese] Rio de Janeiro (RJ):Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
- Puggina ACG. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e Escalas de Glasgow e Rawsay. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Ribeiro MCP. A utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP.
- Salles LA. A prevalência de sinais iridológicos nos indivíduos com Diabetes Mellitus. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Silva MJP, et al. Entendendo o toque terapêutico. Rev Bras Enferm 1991; 44(4): 69-73.
- Silva MJP, Gimenes ONP. (coord). Florais – uma alternativa saudável. São Paulo: Gente; 1999.
- Souza D de, Silva MJP. O holismo espiritualista como referencial teórico para enfermeiro. Ver. Esc. Enferm USP 1992; 26 (2): 235-42.
- Weil P. O sentido da mudança e a mudança dos sentidos. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos; 2000.

ENC0111 – Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem.

Bibliografia Básica

- . Fischbach F, Dunning MB. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- . Miller O, Gonçalves RR. Laboratório para o clínico. 8º ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

- . Lippincott. Brunner & Suddarth: exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- . Treselet KM. Clinical laboratory and diagnostic testes: significance and nursing implications. 3º ed. United States of America: Appleton & Lange, 1995.

ENC0112 – Enfermagem em Primeiros Socorros

Ementa

Primeiros Socorros: conceituação e epidemiologia. Segurança da cena no atendimento. Reconhecimento e condutas nas seguintes emergências: lesões musculoesqueléticas, empalamento, hemorragias internas e externas, queimaduras térmica, elétrica e química, feridas fechadas e abertas, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena, convulsão e desidratação.

Bibliografia Básica

- Bergeron D, Bizjak G, Krause GW et al. Primeiros Socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007. Martins HS, Brandão Neto RA, Scalabrini Neto A, et al. Emergências clínicas: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2011. . Nunes TA, Melo MCB, Souza C. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR. . Chapple W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. . Grupo de Resgate a Atenção às Urgências e



Emergências. Pré-Hospitalar. Barueri, SP:Manole, 2013. . Luongo J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014. National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). AMLS – Atendimento Pré-Hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ENC0113 – Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia

Ementa

Atenção à saúde de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012. HOFF, P.M.G. et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013. SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011. KHAN AS, GOMES B, HIGGINSON IJ. End-of-life care - what do cancer patients want? Nat Ver Clin Oncol 2014; 11:100-108. MELO, A.G.C.; FIGUEIREDO, M.T.A. Cuidados paliativos: conceitos básicos, histórico e realizações da associação Brasileira de Cuidados Paliativos e da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. In: PIMENTA, C,B,M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. Ed. Manole, 1ª edição, 2006. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/en. Consultado em 27.07.07

Bibliografia Complementar

FAULL, C.; CARTER, Y.; WOOF, R. Handbook of palliative care. Blackwell Science, 1ª edição, 1998. PESSINI, L. Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos. Prática hospitalar. Ano VII, n.14, set-out, 2005. SCHRAMM, F.R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino de cuidados paliativos. Revista Brasileira de Cancerologia. V.43, n.1, p.17-20, 2002. FLORIANI, CA, SCHRAMM, FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13 (Sup 2): 2123-2132. ANDRADE CG, COSTA SFG, LOPES MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18 (9): 2523-2530. CHIBA T, SAPORETTI LA, SOUZA MRB. Cuidados paliativos. In: Martins et al. Clínica Médica, volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica. Barueri, SP: Manole, 2009.

ENC0115 – Assistência em Estomaterapia: o Estomizado

Ementa

Causas da confecção de estomas: aspectos históricos; epidemiológicos e conceituais. Problemática bio-psico-social do ostomizado nas diferentes etapas operatórias. Assistência interdisciplinar junto à clientela ostomizada. Papel do enfermeiro e do ostomaterapeuta. Reabilitação e qualidade de vida. A realidade dos serviços e Programas de Assistência ao Ostomizado. Grupos de auto-ajuda.

Bibliografia Básica

Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. Estomaterapia: temas básicos em estomas. 2 ed. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária; 2014. - Santos VLCC, Cesaretti IRU. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2015. - WCET. International Ostomy Guidelines. 1ed. 2014. Bibliografia Complementar: - Carvalho RT, Parsos HÁ. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ed. Porto Alegre: Editora Meridional; 2012. - Malagutti W, Katrikara CJ. Curativos estomias e dermatologia. 1ed. São Paulo: Andreoli; 2010. - Forest-Lalande L. Gastrostomias. 1ed. Campinas: Ed Lince; 2011. -Revistas: WCET Journal; WOCN Journal (Guidelines); Ostomy & Wound Management/ Wounds; Estima. Consensos internacionais.

ENC0132 – Assistência de Enfermagem em Gerontologia



Ementa

Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento. Atitudes, mitos e estereótipos relativos ao envelhecimento. Aspectos bio-psico-sociais relacionados ao envelhecimento. Avaliação gerontológica. Assistência de enfermagem em Gerontologia: aspectos teórico-práticos.

Bibliografia Básica

- Berger L, Mailloux-Poirier D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusidacta; 1995.
- Carvalho Filho E, Papaléo Netto M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu; 1994.
- Duarte YAO. Princípios da assistência de enfermagem gerontológica. In: Papaléo Netto M. Gerontologia. Atheneu: São Paulo; 1996.
- Duarte YAO. Cuidadores de idosos; uma questão a ser analisada. O mundo da saúde 1997; 21 (4); 223-30.
- Duarte YAO. Assistência de enfermagem ao idoso. In: Anais da I Bienal de Enfermagem de Botucatu; 1999 abri. 107-16; Botucatu. Botucatu: UNESP; 1999.
- Duarte YAO, Diogo MJD. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.
- Duarte YAO. Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
- Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidado gerontológico: um repensar sobre a Assistência em Gerontologia. O mundo da saúde 2006; 29 (4): 566-74.
- Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidador no cenário assistencial. O mundo da saúde 2006; 29 (5).
- Leite RCBO. O idoso dependente em domicílio. [dissertação] Salvador (Ba): Escola de Enfermagem da UFBA, 1995.
- Leite RCBO. A assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2002.
- Llera FG, MARTIN JPM. Síndromes y cuidados en el paciente geriátrico. Barcelona: Masson; 1994.
- Mendes MRSSB; Gusmão JL; Faro ACM; leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4): 422-6.
- Newman DK, Smith DAJ. Planes de cuidados en geriatria. Barcelona: Mosby; 1994.
- Papaléo Netto M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996.
- Papaléo Netto M. Urgências Geriátricas. São Paulo: Atheneu: 2001.
- Rodrigues RAP, Diogo MJD. Como cuidar dos idosos. Campinas: Papyrus; 1996.

ENC0155 – Assistência em Estomatoterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas**Ementa**

Destina-se ao aprofundamento dos conhecimentos acerca da avaliação e princípios gerais específicos do tratamento de feridas agudas e crônicas, como importante papel do enfermeiro e equipe interdisciplinar no enfrentamento do stress.

Bibliografia Básica

- Baranoski S, Ayello EA. Wound care essentials: practice principles. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2008.
- Blackley P. Practical stoma wound and continence management. 1ª ed. Vermont: Research Publications. 1998.
- Borges EL, Saar SRC, Lima ULAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
- Borges EL, Saar SRC, Lima ULAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizontes: Coopmed, 2008.
- Bryant R, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 3rd ed. Saint Louis: Mosby/Elsevier: 2007.
- Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo, Atheneu, 2006.



Krasner DL, Rodeheaver GT, Sibbald G. Chronic wound care: a clinical source book for healthcare professionals. 4ed. Malvern: HMP Communications; 2007. Santos V LCG. Avanços tecnológicos no tratamento de feridas e algumas aplicações em domicílio. In: Duarte YAO, Diogo MJDE. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 21; p. 265-306.

Sussman C, Bates-Jensen B. Wound care: a collaborative practice manual for health professionals. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2007. Krasner D. Chronic wound care: a clinical source book for health care professionals. Philadelphia, Health Management, 2007. Dissertações e teses.

Revistas: WOCN Journal; Ostomy & Wound Management/ Wounds/ Estima

ENC0170 – A Prática Assistencial na Hipertensão Arterial

Ementa:

A hipertensão arterial como doença crônica e reflexos na saúde do adulto.

Aspectos epidemiológicos da hipertensão.

A prática assistencial à pessoa hipertensa e o papel do enfermeiro nas seguintes situações: prevenção primária, aferição da pressão arterial, tratamento medicamentoso e não medicamentoso, o processo de adesão ao tratamento, prevenção secundária e a ação educativa do enfermeiro.

Bibliografia Básica

2003 European Society of Hypertension – European Society of Cardiology guidelines for the management of arterial hypertension. J Hypertens 2003;21(6):1011-53

Bambirra A P, Assunção J H, Monteiro J M, Pierin AMG, Mion Júnior D et al. Hypertension in employees of a University General Hospital. Rev Hosp Clin Méd SPaulo 2004; 59:329-36.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus [on line] Brasília (DF) 2002. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia; 2006.

Heart Disease and Stroke Statistics - 2008 Update: A Report from the American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistic Subcommittee. Disponível em www.circ.ahajournals.org

Mano GMP, Pierin AMG. Avaliação de pacientes hipertensos acompanhados pelo Programa de Saúde da Família em um Centro de Saúde Escola. Acta PaulEnferm 2005; 18(3): 269-75.

Mion Jr. D, Pierin AMG, Alavarce DC, Vasconcellos JHC. Resultado da campanha de avaliação da calibração e condição de esfigmomanômetros. Arq BrasCardiol. 2000; 74(1):31-34.

Peres DS, Magna JM, Viana LA. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. Rev Saúde Pública 2003; 37:635-42.

Pierin AM, Alavarce DC, Gusmão, JL, Halpern A, Mion Jr D. Blood pressure measurement in obese patient: comparison between upper arm and forearm measurements. Blood Press Monit. 2004; 9:101-105.

Pierin AMG, Nobre F, Mion Junior D. Adesão ao tratamento: o grande desafio da hipertensão. São Paulo: Lemos; 2001.

Pierin AMG. Hipertensão Arterial: uma proposta para o cuidar. Ed. Manole, 2004. Barueri – SP.

Pierin, A M G, Mion Júnior D, Fukushima JT, Pinto A, Kaminaga M. O perfil de um grupo de pessoas hipertensas de acordo com o conhecimento e gravidade da doença. Rev Esc Enf USP 2001; 35:11-8



- Rabello C, Mion Jr. D, Pierin AMG. O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. Ver. Escola de Enfermagem da USP. 2004; 38:127-134.
- Sanchez, CG, Pierin AMG. Perfil do paciente hipertenso atendido em pronto socorro: comparação com hipertensos em tratamento ambulatorial. Ver. Esc. EnfUSP 2004; 38:90-8.
- Segre CA, Ueno RK, Warde KRJ, Accorsi TAD, Miname MH, Chi CK, Pierin AMG, Mion Jr. D. Efeito, hipertensão e normotensão do avental branco na Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas, FMUSP. Prevalência, características clínicas e demográficas. Arq Bras Cardiol. 2003; 80(2):117-21.
- Strelec MAAM, Pierin AMG, Mion Júnior D. A influência do conhecimento sobre a doença e a atitude frente à tomada de remédios no controle da hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol 2003; 81:349-54.
- The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure: the JNC 7 report. JAMA 2003; 289(19):2560-72.
- World Health Organization 2003 – Adherence to long-term therapies; evidence for actions. 2003.

ENC0185 – Reabilitação na Lesão Medular

Ementa

Conhecer os principais aspectos da reabilitação na lesão medular e discorrer sobre a importância do trabalho da equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular_2ed.pdf Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação. In: Sousa, RMC et. al.

Atuação no trauma uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 509-17. Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação em situações de emergência que envolvam o adulto e o idoso. In: Calil, AM; Paranhos, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 749-57. Faro, ACM. Traumatismo raquimedular-bases teóricas e intervenções de enfermagem. In: Koizumi, MS; Diccini, S. Enfermagem em neurociência – fundamentos para a prática clínica. São Paulo; Atheneu; 2006. p. 233-50. Faro ACM; Ferreira GR. A enfermagem e o controle da dor no contexto da lesão medular. In: Leão ER; Chaves LD. Dor 5º sinal vital, reflexões e intervenções de enfermagem. São Paulo: Editora Maio, 2004, p.225-234. Fernandes, AC; Ramos, ACR; Morais Filho, MC; Ares, MJJ. ACD Medicina e Reabilitação - Princípios e Prática. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015. Greve JMD'A; Casalis MEP; Barros Filho TEP de. Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal. São Paulo: Editora Roca, 2001. Vall, J. Lesão Medular - Reabilitação e Qualidade de Vida. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Aquarone, R.L.; Faro, A.C.M. E; Nogueira, P.C. Central neuropathic pain: implications on quality of life of spinal cord injury patients. Revista Dor, v.16, p.280 - 284, 2015. Assis GM, Faro ACM. Autocaterismo vesical intermitente na lesão medular. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(1):289-93. Bruni, DE; Strazzeri, KC; Gumieiro, MN; Giovanazzi, R; Sá, VG; Faro, ACM. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. São Paulo. Rev Esc Enf USP. 2004; 38(1):71-9. Campoy, LT; Rabeh, SAN; Nogueira, PC; Vianna, PC; Miyazaki, MY. Práticas de autocuidado para funcionamento intestinal em um grupo de pacientes com trauma raquimedular. Acta Fisiatrica (USP). 2012; 19: 228-232, 2012. Cucick CD. Desenvolvimento de vídeo educativo para a aprendizagem do autocaterismo vesical intermitente. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado acadêmico) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Faro ACM. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando



o saber. Rev Esc Enf USP, São Paulo, 40(1): 128-33, 2006. Furlan ML; Caliri MH; Defino H. Intestino Neurogênico – Guia pratico para pessoa com lesão medular. COLUNA/COLUMNNA. 2005; 4(3):113-168. Moroóka M; Faro ACM, A técnica limpa do autocateterismo vesical intermitente: descrição do procedimento realizado por pacientes com lesão medular. Rev Esc Enf USP, 36(4): 324-321, 2002. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). NPUAP Pressure Injury Stages. 2016. Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2017. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP); European Pressure Ulcer Advisory Panel (EPUAP); Pan Pacific Pressure Injury Alliance (PPPIA). Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Clinical Practice Guideline; Haesler, E., Ed.; Cambridge Media: Perth, Australia, 2014. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS. Health-Related Quality of Life among caregivers of individuals with spinal cord injury. The Journal of Neuroscience Nursing. 2016, 48: 28 - 34. Nogueira, PC; Godoy, S; Mendes, IAC; Roza, DL. Conhecimento dos cuidadores de indivíduos com lesão medular sobre prevenção de úlcera por pressão. Aquichan (Bogotá). 2015; 15: 183 - 194. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Haas, VJ. Cuidadores de indivíduos com lesão medular: sobrecarga do cuidado. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso). 2013; 47: 607-614. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS; Haas, VJ. Burden of care and its impact on health-related quality of life of caregivers of individuals with spinal cord injury. Revista Latino- Americana de Enfermagem. 2012; 20: 1048-1056. Nogueira, PC; Caliri, MHL; Haas, VJ. Perfil de pacientes com lesão traumática da medula espinhal e ocorrência de úlcera de pressão em um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006; 14(3): 372-377. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL. Funcionamento intestinal e a relação com a independência funcional de indivíduos com lesão medular. Coluna/Columnna. 2013; 12:153-156. OPAS/OMS, Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde. EDUSP, São Paulo, 2003. Sousa EPD, Araujo OF, Sousa CLM, Muniz MV, Oliveira IR, Freire Neto NG. Principais complicações do Traumatismo Raquimedular nos pacientes internados na unidade de neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal. Com. Ciências Saúde. 2013; 24(4): 321-330.

ENO0150 – Saúde do Trabalhador de Enfermagem

Ementa

A disciplina visa instrumentalizar o aluno para a análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, caracteriza os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores e propõe a discussão preventiva desses acidentes.

Bibliografia Básica

Bálsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAE 2006, v.14, p. 346-53.

Baptista, Patrícia Campos Pavan; Merighi, Miriam Aparecida Barbosa, Silva, Arlete. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev. bras. enferm. [online]. 2011 64(3):438-444 .

Baptista PCP, Merighi MAB, Freitas GF de. El estudio de la fenomenología como una vía de acceso a la mejora de los cuidados de enfermería. Cultura de los cuidados. 2011; 15(29):p.9-15.

Brasil. Leis, Decretos, etc. Consolidação das leis do trabalho comentada. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho). Brasil. Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS. DOU, 06 de julho de 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de



Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. LER/DORT e dor relacionada ao trabalho. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, organizado por Maeno M, Salerno V, Rossi DAG, Fuller R. et al.2006. 49p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Exposição a materiais biológicos. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, 2006. 74p.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde /Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto MunizAlmeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)

Dejours C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44

Felli VEA, Tronchin DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgart P. Gerenciamento em enfermagem. 2ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p.85-103.

Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde; trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989. Mendes R. (org.) Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003.

Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de processos e intervenções. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, p. 57-65, 2008

Bibliografia Complementar

Centro de Documentação e Informação em Saúde do Trabalhador – www.cvs.saude.sp.gov.br

Ministério da Saúde – www.msauade.gov.br, www.datasus.gov.br

Secr. Estadual de Saúde -, www.saude.sp.gov.br

Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho – REPAT www.eerp.usp.br/repap

Centers for Disease control – www.cdc.gov

Risco Biológico - www.riscobiologico.org

ENO0165 – Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais

Ementa

As origens das práticas de cuidar da Antiguidade aos dias atuais. Precusores da enfermagem moderna e as práticas de enfermagem. O advento da Enfermagem moderna ou profissional. Movimentos de profissionalização da enfermagem. Órgãos de classe da Enfermagem no Brasil e no mundo. Imagináriosocial sobre a Enfermagem: a mídia em foco.

Bibliografia Básica

Collière MF. Promover a vida. Lisboa: Printipo; 1989. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. . Freitas GF. Coletividades de enfermagem In: Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole; 2014. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1999. Almeida MCP,



Rocha JSY. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1989. Oguisso T, Freitas GF. Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2015. Melo C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. Meyer DE, Waldow VR, Lopes MJM. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. São Paulo: Cortez, 1988

ENP0110 – Introdução à Pesquisa Clínica em Enfermagem

Ementa

O vínculo entre a prática clínica e a pesquisa na Enfermagem. Delineamento da pesquisa clínica e sua utilização. Tipos de desenho. Diretrizes éticas da pesquisa. Fundamentos de estatística: tipos de dados, estatística descritiva e inferencial, representação tabular e gráfica. Classificação das evidências científicas e sua importância na interpretação da literatura científica.

Bibliografia Básica

1. Beiguelman B. Curso prático de bioestatística. 5º ed. Ribeirão Preto. FUNPEC; 2002.
2. Campana AO, Padovani Cr, Iaria CT, Freitas CBD, Paiva SAR de Hossne Wa. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole; 2001.
3. Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: <http://www.evidencias.com/planejamento> e disponível em : <http://www.metodologia.org> e disponível em: 4. Centro Cochrane do Brasil,. Disponível em:
4. Drummond JP, Silva E. Medicina baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 1998.
5. Doria Filho U. Introdução à bioestatística para simples mortais. 3ª ed. São Paulo: Negócio; 1999;
6. Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
7. Gomes MM. Medicina baseada em evidências: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Reclamann & Afonso; 2001.
8. Grady DG, Hulley SB, Cummings SR, Browner WS. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
9. Jekel JF, Elmore JG, Katz DL. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 2002.
10. Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Edidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2009.

ENP0115 – Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença

Ementa

Bases teóricas e práticas dos principais procedimentos terapêuticos realizados com crianças e adolescentes em situação de doença, tendo como referencial teórico o Cuidado Centrado na Família e as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

1. Hockenberry, M.J.; Winkelstein, W. Wong Fundamentos de enfermagem Pediátrica. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2011.
2. Bowden, V. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2013.

ENP0132 – O Uso do Brinquedo no Cuidado à Criança

Ementa

A importância e o significado do brincar para as crianças. Funções e tipos de brincadeira. O brincar conforme as fases do desenvolvimento infantil. O brincar como cuidado à criança. Espaços lúdicos.

Bibliografia Básica

Benjamin W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. De Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus; 1984.



- Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. ESC. Anna Nery Ver. Enferm. 2009 out-dez; 13 (4): 802-08.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN n 295, de 24 de outubro de 2004: dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: [http:// site. Portalcofen.gov.br/node/4331](http://site.portalcofen.gov.br/node/4331).
- Crepaldi R. Brincando com sucata. São Paulo: FEUSP/FAFE/LABRIMP; 2009. (Col. Pontão de Cultura, cad.8)
- Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais; 1998.
- Jasen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev GauchaEnferm., Porto Alegre(RS) 2010 jun; 31(2):247-53.
- Kramer S (org). Infância e produção cultural. Campinas: Papyrus; 1998.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. Rev. GaúchaEnfermagem, Porto Alegre (RS). 2008 mar;29(1): 39-46.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev. Escola Enfermagem USP. 2011; 45(4):839-46.
- Miltre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(1):147-154. Santos SMP. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes; 1997.
- Viegas D. (org) Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP; 2007.
- Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(1): 41-48. Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(4):192-197.
- Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CUS. Enfermagem e saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. Cap. 13: 287 – 327

Bibliografia Complementar

Huizinga J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva; 2007. Winnicott D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago; 1975.

ENP0191 – A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morte, Luto e Cuidados Paliativos

Ementa

- A morte e o morrer: componentes da experiência;
- Processo de morte e luto;
- A Bioética e a morte;
- Cuidados Paliativos, morte e luto no contexto do COVID-19;
- Cuidados de enfermagem para pacientes e familiares no processo de morte e morrer.

Bibliografia Básica

1. Áries P. História da morte no ocidente. São Paulo: Ediuoro, 2003.
2. Schmitt, E-E Oscar e a Senhora Rosa. São Paulo. Nova Fronteira. 2003
3. Drane J, Pessini L. Bioética, medicina e tecnologia: Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Loyola, 2005.
4. Santos FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo; Atheneu; 2009. 447 p.
5. Franco MHP (Org.). A intervenção psicológica em emergências: Fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015.



- P. 336.
6. Poles K, Misko MD, Bouso RS. Das relações entre a boa comunicação e o processo normal de luto na família. In: Franklin Santana Santos; Ana Laura Schiemann; João Paulo Consentino Solano. (Org.). Tratado brasileiro sobre perdas e luto. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2014, v. Cap.28, p. 231-237.
 7. Bouso RS, Poles K. Comunicação e Relacionamento Colaborativo entre Profissional, Paciente e Família: Uma Abordagem no Contexto da Tanatologia. In: Franklin Santana Santos. (Org.). Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 193-208.
 8. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 304p.
 9. Walsh F, Mcgoldrick M. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 10. Brum E. O Olho da Rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.
 11. Connor S, Morris C, Brennan F. Global Atlas of Palliative Care. 2 nd ed. London: Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA); 2020.
 12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal D da S, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminality, death and grief in the covid-19 pandemic: Emerging psychological demands and practical implications. *Estud Psicol [Internet]*. 2020 [cited 2021 Jan 11];37:1–12. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
 13. Downing J, Ben Gal Y, Daniels A, Kiwanuka R, Lin M, Ling J, et al. “ Leaving No One Behind ”: Valuing & Strengthening Palliative Nursing in the time of COVID-19 Palliative Care in the COVID-19 Pandemic. 2020;
 14. Angelelli C, Condes R. COVID-19 : A criança diante da doença, morte e luto. 2020;1–9.
 15. Silva IN, Miranda ACH de, Silva LTP da, Szylit R. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. *Rev da Soc Bras Enfermeiros Pediatras [Internet]*. 2020 Oct 29 [cited 2021 Jan 11];20(spe):85–90. Available from: <https://journal.sobep.org.br/article/ajudando-as-criancas-a-enfrentarem-o-luto-pelaperda-de-pessoas-significativas-por-covid-19/>
 16. dos Santos MR, Ali Z, Szylit R. Supporting the Family at the Time of Death. In: Children's Palliative Care: An International Case-Based Manual [Internet]. Springer International Publishing; 2020 [cited 2020 Aug 27]. p. 189–99. Available from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-27375-0_15
 17. dos Santos MR, Szylit R, Deatrck JA, Mooney-Doyle K, Wiegand DL. The Evolutionary Nature of Parent–Provider Relationships at Child's End of Life With Cancer. *J Fam Nurs*. 2020;
 18. dos Santos MR, Wiegand DLMH, de Sá NN, Misko MD, Szylit R. From hospitalization to grief: Meanings parents assign to their relationships with pediatric oncology professional. *Rev da Esc Enferm [Internet]*. 2019 [cited 2020 Aug 27];53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018049603521>
 19. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *The Lancet Public Health*. 2020; 5 (5), e 258. [https://dx.doi.org/10.1016/S24682667\(20\)30079-7](https://dx.doi.org/10.1016/S24682667(20)30079-7)

ENS0101 – Promoção da Saúde e a Prática de Enfermagem

Ementa:

Essa disciplina tem como finalidade apresentar os conceitos estruturantes do campo da Promoção da Saúde e sua interface com a prática de enfermagem sobretudo na Atenção Básica e na Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica

CHIESA, A. M. . A promoção da saúde como eixo estruturante da atenção à criança no Programa de Saúde da Família. In: Anna Maria Chiesa, Lislaine Aparecida Fracoli, Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. (Org.). Promoção da Saúde da Criança a experiência do projeto Nossas Crianças: janelas de oportunidades. 1 ed. São Paulo - SP: MSPrado Editora e Gráfica Ltda, 2009, v. 1, p. 29-42.



Westphal MF. Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. In: Campos et all org. Trabalho de Saúde Coletiva. Ed: Hucitec/Fiocruz, 2008. Pg 635-667.

Bibliografia Complementar

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; NOGUEIRA, V.F. . A promoção da saúde e a educação em saúde como campo de conhecimentos e práticas. In: Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda; Wulliam Malagutti. (Org.). Educação em Saúde. São Paulo - SP: Phorte Editora, 2010, v. 1, p. 37-59.

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone ; MAEDA, Sayuri Tanaka ; CASTRO, D.F.A. ; BARROS, Débora Gomes ; ERMEL, R. C. ; CHANG, K. . Possibilidades do WHOQOL-BREF para a promoção da saúde na estratégia saúde da família. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso) , v. 45, p. 1745-1749, 2011.

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo ; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone ; MORAES, Livia Keismanasde Ávila ; OLIVEIRA, A. A. P. . A construção de tecnologias de atenção em saúde com base na promoção da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP (On-Line) , v. 43, p. 1135-1374, 2009.

ENS0102 – Serviços de Saúde: financiamento e custos no processo de produção

Ementa:

A lógica do financiamento e o provimento de recursos estruturais para o SUS como questões fulcrais para o sucesso do mesmo. Processo de regulação sobretransferências de recursos intergovernamentais em saúde e noções de serviços e seus custos na economia.

Bibliografia Básica:

Singer P. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Ed Contexto, 2000.

Kon A. Economia de serviços-teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap 2, p. 23-45.

Marques RM, Mendes ÁN. A dimensão do financiamento da atenção básica e do PSF no contexto da saúde – SUS. IN: Souza MF (organizadora). Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo, Ed. Hucitec, 2002, p. 71-101.

Marques RM, Mendes ÁN. A dimensão do financiamento da atenção básica e do PSF no contexto da saúde-SUS.. In: Souza MF (organizadora) Os sinais vermelhos do PSF.São Paulo, Ed Hucitec, 2002, p. 71- 101.

Lopes & Rossetti Economia monetária. 9ª Ed; São Paulo, 2005, p. 15-25.

Giacomoni J. Orçamento Público 13ª Ed.; Atlas, São Paulo, 2005 p. 37-42.

Martins E. Contabilidade de custos. 4ª Ed. Atlas, São Paulo. Cap 2- p. 23-29.

Elias PEM, Dourado DA. Sistema de saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PH D'Â. (organizadores) São Paulo:Hucitec & CEALAG, 2011, p. 102-146.

Brasil. Decreto Federal No 7.508/2011 regulamenta a Lei no 8.080/90 de 28/06/2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/1028206/decreto>. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria No 204/GM, 29/01/2007. Dispõe sobre a regulamentação sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde na forma de blocos de financiamento. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/saas/Portarias/port2007/GM/GM-204htm>.29/01/2007. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS 399 de 22/02/2006. Consolidação do SUS e aprova diretrizes operacionais do referido Pacto.< Disponível em bibliotecaatualiza.wordpress.com/2011/08/06/portaria-gmms-399>. Acessado em 20/03/2012.

Machado RR, Costa E, Erdmann AL, Albuquerque GL, Ortiga AMB. Entendendo o Pacto pela Saúde na gestão do SUS e refletindo sua implementação. R ev.Eletr. Enf. [Internet].2009;11(1):181-7 disponível em [HTTP://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm). cessado 15/03/2012.



Maeda, Sayuri Tanaka and Secoli, Sílvia Regina Use and cost of medication in low risk pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Apr 2008, vol.16, no.2,p.266-271. ISSN 0104-1169

Maeda, Sayuri Tanaka, Ciosak, Suely Itsuko and Egry, Emiko Yoshikawa Una propuesta metodológica para la apropiación de costos de producción en la atención prenatal. Ciênc. saúde coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.987-996. ISSN 1413-8123.

Bibliografia Complementar

Shumpeter JA. Teoria do desenvolvimento econômico-uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril AS, 1982. p. 43-66.

Dillard D. A teoria econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: 6ª d. Pioneira editora,1989, cap.IV p. 55-69.

Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo. Documento norteador – gerenciamento e administração dos recursos financeiros do PSF/Convênios. Coordenação do Programa de Saúde da Família. São Paulo, 2003.

Bobbio N. Estado, governo, sociedade para uma teoria geral da política. São Paulo:Paz e Terra, 2000, p. 53-76.

Organização Mundial da Saúde (OMS) Relatório Mundial da Saúde-Financiamento dos sistemas de saúde. Lisboa (Portugal). Comunidade dos Países deLíngua Portuguesa (CPLP), 2010.

Silva HP, Viana AL d'Á. O financiamento do sistema de saúde no Brasil, gasto em saúde e as modalidades para sua racionalização In: Ibañez N, Elias PEM,Seixas PHD'Á (Organizadores). Política e gestão pública em saúde. São Paulo; 2011, p.179-202.

ENS0172 – Drogas Psicoativas: educação e redução de danos

Ementa:

O consumo de drogas na atualidade constitui problema complexo de natureza social, mas na área da saúde prevalece a perspectiva biológica. A disciplina sepropõe a apresentar a dimensão social da problemática para explicar o consumo prejudicial de drogas na atualidade, analisando os problemas que cercam a juventude na atualidade; se propõe ainda a apresentar os fundamentos da educação emancipatória, criticando as políticas públicas na área e apoiando a elaboração de projetos educativos na área.

Bibliografia Básica

Álcool e outras drogas: um milhão de ações. São Paulo; 2012. Disponível em: Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013, p:293-322. Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde. 2003. BucherR, Oliveira S. O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias. Rev. Saúde Públ. 1994; 28(2): 137-45. Campos FV, Soares CB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas. Rev Esc. Enferm. USP. 2004; 38(1): 99-108. Canolleti B, Soares CB Programas de prevençãoao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001, Interface – Comunic., Saúde, Educ., 9(16), p. 115-29, 2005. Cardoso B, et al. Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa. Saúde e Transformação Social; 2013;4(2). Disponível em: < <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2216>> Coelho HV, Soares CB. Escola de Redutores de Danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva. Saúde em Debate. 37(n. especial): 70-81, 2013. Disponível em: < http://saudeemdebate.org.br/UserFiles_Padrao/File/RSD_EspecialDrogas_Web.pdf> Coelho HV et al. Políticas públicas de saúde aos usuários de álcool e outras drogas: contribuição da Saúde Coletiva ao debate. Estácio de Sá – Ciências da Saúde. Revista da Faculdade Estácio de Sá. Goiânia SESES-Go. 2012;02(07): 194-203. Cordeiro L et al. Avaliação de processo educativo sobre consumo prejudicial de drogas com agentes comunitários de saúde. Saude soc. 2014; 23(3): 897-907. Godoy A et al. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política.



São Paulo: Córrego; 2014. Lachtim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?. Trabalho, Educação e Saúde. 2011; 9(2): 277-294. Laranjo, THM, Soares CB. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. Rev. Saúde Pública. 2006; 40(6): 1027- 1034. Noto AR et al. Drogas na imprensa brasileira: uma análise dos artigos publicados em jornais e revistas. Cad Saúde Pública 2003; 19(1): 69-79. PanainoEF, Soares CB, Campos CMS. Context of the beginning of tobacco use in different social groups. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014; 22(3): 379-385. Ribeiro TW, Pergher NK, Torossian SD. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Psicol Reflex Crit 1998; 11(3): 421-30. Rodrigues T. Narcotráfico: uma guerra na guerra. São Paulo: Desativo; 2003. Santos VE, Mattos RB, Frei A. Redução de danos em CAPSAD: para além do pragmatismo e da estratégia de intervenção - experiências do CAPAD Santana. In: Godoy A, Ramos B, Sant'Anna M. Marcondes R. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014. Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9(4): 975-985. Soares CB. Agências de socialização e valores sociais: a família, a escola, os pares e o trabalho. In: In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p:61-81. Soares CB, Campos CMS. A responsabilidade da universidade pública no ensino da prevenção do uso prejudicial de drogas. Rev. O Mundo da Saúde. 2004; 28(1): 110-15. Soares CB et al. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. Interface, Comunicação, Saúde, Educação. 2009; 13(28): 189-199. Soares CB et al. Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: a práxis no trabalho e na vida. Trabalho, Educação e Saúde. 2011;9(1): 43-62. Soares CB, Campos CMS. Consumo de drogas. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p: 436-68. Soares CB. Juventude e saúde: concepções e políticas públicas. In: Dayrell J, Moreira MIC, Stengel M, organizadores. Juventudes contemporâneas: um mosaico e possibilidades. Belo Horizonte:PUC Minas; 2011, p: 361-78.

ENS0185 – A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS

Ementa:

O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Os valores norteadores do HumanizaSUS: autonomia e protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva. Respeito à autonomia dos usuários dos serviços de saúde: informação, comunicação e privacidade. Estratégias e tecnologias para humanização da atenção à saúde e a intervenção de enfermagem em saúde coletiva: PSF, PACS, acolhimento, ouvidoria, ombudsman, Fórum de Patologias. Experiências de humanização em serviços de atenção básica e as implicações para a prática de enfermagem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

Aleksandrowicz AMC, Minayo MCS. Humanismo, liberdade e necessidade: compreensão dos hiatos cognitivos entre ciências da natureza e ética. Ciência & Saúde Colet 2005; 10 (3): 513-24.

Ayres JRCM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. Ciência & Saúde Colet 2005; 10 (3): 549-60.

Benevides R, Passos E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Ciência & Saúde Colet 2005; 10 (3): 561-71.

Borrel i Carrió F. Práctica clínica centrada en el paciente Madrid: Triacastela; 2011

Campos RO. O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. Ciência & Saúde Colet 2005; 10 (3): 573-83.



- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético – estético no fazer em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo modelo de enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Descrição e análise do Acolhimento: uma contribuição para o Programa Saúde da Família. Revista EEUSP. Vol. 38, n. 3, p. 143-151, jun. 2004.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Desafios presentes na qualificação do cuidado em saúde e humanização. In: Nelson Ibañez, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Angelo Seixas. (Org.). Política e Gestão Pública em Saúde. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2011, v. 1, p. 762-780.
- Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro em atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho. O Mundo da Saúde 2012; 36 (3):427-432
- Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 15:345-353, abr-jun, 1999
- Junges JR, Barbiani R. Repensando a humanização do Sistema Único de Saúde à luz das redes de atenção à saúde. O Mundo da Saúde 2012; 36 (3): 397-406.
- Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Cuidado: as fronteiras da integralidade. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, IMS, UERJ, ABRASCO; 2004.
- São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Acolhimento: o pensar, o fazer e o viver. São Paulo: Palas Athena; 2002.
- São Paulo. Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços de saúde e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. In: Gouveia R., organizador. Saúde pública, suprema lei: a nova legislação para a conquista da saúde. São Paulo: Mandacaru; 2000. p. 177-82. Souza MF, organizador. Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo: Hucitec; 2002.
- Teixeira RR. Humanização e Atenção Primária à Saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 585-97.
- Vaitsman J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 599-11.
- Zoboli ELCP, Martins CL, Fortes PAC. O programa saúde da família na busca da humanização e da ética na atenção à saúde. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, Universidade de São Paulo, Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 47-50.
- Zoboli ELCP. Bioética e enfermagem. In: Vieira TR, organizadora. Bioética nas Profissões. Pedrópolis: Vozes; 2005. P. 101-19.
- Zoboli ELCP, Fortes PAC. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. Cad Saude Publica 2004; 20(6): 109-18.
- Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica ampliada. O Mundo da Saúde (Centro Universitário São Camilo. Impresso), v. 33, p. 195-204, 2009.
- Machado EP, Hadad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. Bioethikós (Centro Universitário São Camilo), v. 4, p. 447-452, 2010.

ENS0190 – Um Olhar de Gênero Sobre a Saúde das Mulheres

Ementa:



Trata-se de uma reflexão acerca da vida e saúde das mulheres sob o olhar de Gênero, ou seja, através dos processos sociais de construção da feminilidade e da masculinidade numa dada realidade sociocultural. A partir disso, é possível compreender e intervir no processo saúde-doença das mulheres, consideradas as especificidades do cenário brasileiro.

Bibliografia Básica

- Amaral, MA; Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. Rev Esc Enferm USP 2006 40(4): 469-76
- Andrade CJM; Fonseca RMGS. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. Rev Esc Enferm USP, 2008,42(3):591-5.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher : princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Caracterização das vítimas de violências doméstica, sexual e outras violências interpessoais notificados no VIVA. Brasília; 2008.
- Breilh J. Epidemiologia crítica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Fonseca RMGS. As oficinas de trabalho como opção metodológica. In: Educar para a saúde: prevenção e controle do uso problemático de álcool e drogas navida e no trabalho. São Paulo: Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo, 2005.
- Fonseca, RMGS. Gênero e saúde-doença: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, (org) Enfermagem e saúde da mulher; Barueri: Manole, 2007. p. 30-61.
- Fonseca, RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.
- Goldani AM. Famílias e gêneros: uma proposta para avaliar (des)igualdades. [online].2000. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/todos/gent2-1.pdf.
- Gomes R, Minayo MCS, Silva CFR. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Esc. Anna Nery Ver Enferm 2009 jul-set; 13(3):625-31
- Guedes RN; Coelho EAC; Silva ATMC. Violência conjugal: problematizando a opressão das mulheres vitimizadas sob o olhar de gênero. In: Rev eletrôn enferm [serial on line] 2007a, vol 2. Available in: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/sumario.htm>
- Minayo MCS. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Nações Unidas. CEPAL. Manual de uso do Observatório da Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe. CEPAL: Santiago (Chile), 2010.
- Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/4/40114/ManualObservatorioWebPortugues.pdf>
- Oliveira CC.; Fonseca RMGS. Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual. Rev Esc Enferm USP 2007 41(4):605-12. javascript: void(0)
- PRO-AIM, Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade. SMS/SP. Disponível em . Acesso em 20/12/2008.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Júnior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB, Valença O, Couto MT. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev Saúde Pública 2007; 41(5):797-807.



SEADE. Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados. Síntese de estatísticas vitais, 2008. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>

Stotz EM. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde [on line]. Disponível em [Http:// www.redepopsaude.com.br/varal/politicassaudef/desafiosus](Http://www.redepopsaude.com.br/varal/politicassaudef/desafiosus). Htm (s/d). Acesso em 12 ago 2008.

PRG0019 – Educação Interprofissional em Saúde: Abordagem da Dor

Ementa:

Cuidado interprofissional, Epidemiologia da dor, Fisiologia da dor, Avaliação da dor; Estratégias de manejo da dor.

Bibliografia Básica

Barr H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. J. Interprofessional Care. 1998; 12:181-7.

Peduzzi M. O SUS é interprofissional. Interface (Botucatu. Online), v. 20, p. 199-201, 2016.

Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface-Comunicação, Saúde, Educação 2016;20:905-916.

World Health Organization (WHO). Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice. 2010.

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.

Judy Watt-Watson, RN MSc PhD, Chair (Nursing, Canada), Abrahão Fontes Baptista, BPhysio MSc PhD (Physical Therapy, Brazil), Eloise C. Carr, RN PhD MSc BSc (Hons) (Nursing, Canada), John H. Hughes, MBBS FRCA FFPMRCA (Medicine-Anesthesiology, United Kingdom), Robert N. Jamison, PhD (Psychology, USA), Hellen N. Kariuki, BDS MSc (Dentistry-Oral Medicine, Kenya), Jordi Miro, PhD (Psychology Spain), Gouri Shankar Bhattacharyya MD PhD (Medicine-Pediatric Oncology, India), Sigrídur Zoëga, RN CNS PhD (Nursing, Iceland). IASP Interprofessional Pain Curriculum Outline Available at: <https://www.iasp-pain.org/Education/CurriculumDetail.aspx?ItemNumber=205>

Ministério da Saúde, 2017. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Campos, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.2, pp.219-230. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-232000000200002>

Ministério da Saúde. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, Portaria nº 154, de 24 de Janeiro de 2008.

Bibliografia Complementar

Helder NC, Hargraves D, Boone J. Interprofessional Collaborative Care for Chronic Pain: A Qualitative Assessment of Collaboration for Primary Care Patients With Chronic Pain. JCEHP 2016; 36: Supplement 1. DOI: 10.1097/CEH.0000000000000091

Agreli HLF, Peduzzi M; Bailey C. The relationship between team climate and interprofessional collaboration: Preliminary results of a mixed methods study. Journal of Interprofessional Care 2017;31:184-186.

Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2015;49:16-24.

Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACGG, Silva MJA, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2013;47:977-983.



Ghurye S, McMillan R. Pain-related temporomandibular disorder: current perspectives and evidence-based management. Oral medicine. Dental Update 2015;42:533-546.

- 0700010 - Estudos Independentes 1**
- 0700011 - Estudos Independentes 2**
- 0700014 - Estudos Independentes 3**
- 0700015 - Estudos Independentes 4**
- 0700016 - Estudos Independentes 5**
- 0700017 - Estudos Independentes 6**
- 0700018 - Estudos Independentes 7**
- 0700019 - Estudos Independentes 8**
- 0700020 - Estudos Independentes 9**
- 0700021 - Estudos Independentes 10**

Ementa.

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à Enfermagem, como meio complementar à formação profissional.

Bibliografia Básica

Não possui.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500



Assinado com senha por ROQUE THEOPHILO JUNIOR - Presidente / GP - 23/08/2023 às 14:28:10.
Documento Nº: 76171356-3787 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=76171356-3787>



CEESP/PIC202300482